

Índice Temático

	Página
Eventos e Exposições Culturais	1, 2, 5, 6, 8, 10, 11, 15, 21, 28, 34, 41, 57, 61
Religião	1
Ambiente e Ecologia	3, 4, 9, 18, 25, 48, 58, 63
Bombeiros / Protecção Civil / Sinistralidade	52, 62
Lazer e Desporto	15, 19, 22, 28, 29, 30, 37, 42, 45, 46, 51, 53, 54, 60, 64
História Local	5, 6, 33
Política	7, 14, 20, 55
Associativismo	37, 42, 45, 46, 57, 60
Ensino e Educação	27, 43
Efemérides / Homenagens	13, 56
Administração Local	17
Artesanato / Gastronomia / Turismo	2, 4, 25, 61
Desenvolvimento	12, 16, 31, 32, 41, 57
Saúde	3, 9, 17, 23, 24, 26, 36, 39, 38, 58
Assistência Social	49
Património	35, 40, 44, 47, 50, 59, 65

Índice Onomástico

	Página
Câmara Municipal de Nisa	51, 53, 54, 64
Biblioteca Municipal de Nisa	27, 43, 56
Quercus	48
Feira dos Porcos	41
6 Horas TT - Tolosa	22, 29
Naturtejo/Geoparque	4, 18, 25, 63
Reabertura das minas de urânio em NISA	3, 9, 20, 38, 48, 55, 58
Associação Columbófila do Distrito de Faro	28
Águas do Norte Alentejano	12, 16, 17, 23, 24, 26, 31, 32, 36, 39
"Escola Solidária"	49
Festas em Honra de São Sebastião	1
ETAPRONI	49
"Feira dos Enchidos"	61
NISAVIVA	57
Jogos do Norte Alentejano	51, 53, 54, 64
Margarida Oliveira	13
Jornal de Nisa - 10 Anos	33, 34, 56
Bloco de Esquerda	55
Partido Socialista	7, 14
INIJOVEM	15, 19, 30, 37, 42, 45, 46, 60
IX Rota do Contrabando	37, 42, 45
Castelo de Amieira do Tejo	35, 40, 47, 59, 65



REVISTA DE IMPRENSA

FEVEREIRO / 2008

CARNAVAL	5, 6, 10, 11, 21
----------	------------------

Índice Geográfico

	Página
Amieira do Tejo	19, 35, 40, 46, 47, 59, 65
Portalegre	41
Alpalhão	6, 8, 10, 11, 61
Cedillo	37, 42, 45
Badajoz	2
Montalvão	37, 42, 45
Tolosa	22, 29

Fonte: FONTE NOVA	Data: 02/02/2008
------------------------------------	-----------------------------------

FONTE NOVA - Número Mil Quinhentos e Vinte e Cinco - 02 de Fevereiro de 2008

11

Regional

Nisa em festa
HOMENAGEM AO MÁRTIR SANTO

Durante três dias de festa e convívio, a população de Nisa prestou, mais uma vez homenagem, a um dos mártires mais conhecidos de sempre: São Sebastião. De 18 a 20 de Janeiro, a festa do terceiro Padroeiro de Roma contou com uma grande afluência das gentes de Nisa e das Freguesias vizinhas, que fomentaram não só o convívio religioso, mas também a amizade e a boa-disposição.



A animação esteve a cargo do acordeonista Miguel Agostinho, de 24 Anjos, e do grupo "Pedrinhas de A-ronchos", demonstrando a aposta da Comissão de Festas na música tradicional alentejana.

A festa culminou no dia 20 (dia do Santo), com as comemorações religiosas em honra de São Sebastião. Partindo da Capela do Mártir Santo, a procissão levou dezenas de pessoas

muito antiga da região, nomeadamente do concelho de Nisa, que esteve muito tempo sem se realizar. Consciente do impacto histórico de São Sebastião, em Nisa, a actual comissão de festas reavivou esta tradição e, além disso, canaliza anualmente os lucros para obras de beneficência da capela do Mártir Santo. Utilizada como casa mortuária, "a capela tem, "infelizmente", muita utilização e constante necessi-



acompanhadas pela Banda Sociedade Musical Nisense - à Igreja Matriz, onde foi celebrada a missa, abençoada pela imagem do Santo.

Convicto do efeito que estas comemorações têm na população, Miguel Patrocínio, membro da comissão de festas, não teve dúvidas em fazer um balanço do que foi o fim-de-semana. "As festas decorreram maravilhosamente. Esta ocasião agrada muito às pessoas, não só pela fé, mas também pelas comemorações. A excepção dos últimos anos, esta festa acompanha a vida das pessoas que, neste momento, nos apoiam com a sua participação", disse.

Na verdade, esta é uma tradição

de remodelação. Não se encontra degradada, mas há sempre trabalho a fazer. Nesse sentido, a paróquia também tem contado com o apoio da Câmara Municipal de Nisa", explicou Miguel Patrocínio, que descreveu ainda o momento mais alto deste fim-de-semana dedicado ao Mártir Santo: o leilão dos ramos, onde as pessoas fazem as suas ofertas a São Sebastião. Na sua maioria, os ramos são compostos por enchidos, pão, vinho, fruta, arroz doce e até mesmo animais. Antigamente, este ritual estava relacionado com promessas ao Santo, pois rezava a lenda que, há muitos anos, houve em Portugal uma época de fome e peste que atingiu grande parte da população.

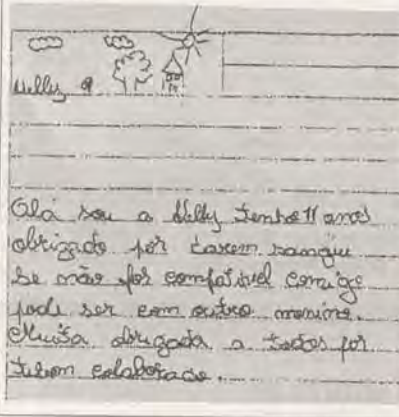
O "obrigado" de Nelly

"Ajude a Salvar a vida de Nelly com um simples gesto" foi uma campanha que revelou ser muito mais do que um simples gesto, mas sim uma manifestação de solidariedade extraordinária.

Esta manifestação impar contou também com a ajuda dos meios de comunicação social que divulgaram e acompanharam no local este dia que pode trazer a esperança a uma menina de 11 anos, natural de Campo Maior. Por este motivo a Associação de Solidariedade Social Coração Delta agradece a todos os meios de comunicação presentes neste gesto, bem como a disponibilidade que demonstraram ter para esta causa.

Mas não é apenas esta associação que agradece. A pequena Nelly deixa também aqui o seu agradecimento, especialmente a quem fez uma dádiva.

"Olá sou a Nelly tenho 11 anos. Obrigado por darem sangue, se não for compatível comigo pode ser com outro menino. Muito obrigado a todos por terem colaborado".



As mortes foram tantas, que os mais crentes apelaram a São Sebastião para que os protegesse de tal flagelo. A promessa era simples: se a doença se afastasse, os doentes melhorassem e os animais escapassem, as pessoas comprometiam-se a realizar, todos os anos, a 20 de Janeiro, uma festa onde não faltasse pão e carne para quantos a ela comparecessem. Em jeito de conclusão, Miguel Patrocínio agradeceu ainda à principal

apoio das festas do Mártir Santo: a população, que além de oferecer inúmeras prendas para o bazar, participa de uma forma bastante activa nas comemorações e no leilão dos ramos (que podem atingir valores de 50 ou 60 euros). No entanto, a comissão de festas conta também com o apoio dos comerciantes da Vila, da autarquia e das juntas de freguesia.

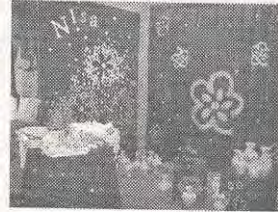
André Reivas



<i>Fonte:</i> FONTE NOVA (SUPLEMENTO)	<i>Data:</i> 02/02/2008
---	-----------------------------------

Município de Nisa

A Feira Internacional de Artes Tradicionais de Nisa marcou também presença no Qualitas. Recorde-se que para além de promover um encontro de culturas através da participação de representações estrangeiras, a Nisartes constitui um meio privilegiado para a preservação das artes e ofícios tradicionais, dando também a conhecer a riqueza dos produtos genuínos, suas características e seus modos particulares de produção, tanto a turistas nacionais como a estrangeiros. Por todos os motivos e mais algum, o Município de Nisa irá reforçar a aposta no evento mais expressivo do concelho. A data da Nisartes para este ano está já anunciada e irá ter lugar de 1 a 5 de Agosto.



Fonte:

DIÁRIO DO SUL

Data:

01/02/2008

DIÁRIO DO SUL

Nisa

Movimento lança petição on-line para protestar contra eventual exploração de urânio

Mais de 300 pessoas já subscreveram uma petição que o "Movimento Urânio em Nisa, Não" (MUNN) lançou na Internet para protestar contra a eventual exploração de urânio na região, disse um responsável do movimento.

Em declarações à agência Lusa, Paulo Bagulho, do MUNN, explicou que a eventual exploração de urânio em Nisa, região que possui o maior jazigo inexplorado alguma vez descoberto em Portugal, "está a deixar os cidadãos preocupados".

"Queremos reunir um grande número de assinaturas para enviar à Assembleia da República e ao Presidente da República para mostrar a nossa indignação e preocupação sobre uma eventual exploração deste minério em Nisa", afirmou.

O responsável do MUNN sustentou que "a petição tem como objectivo promover uma profunda reflexão antes de qualquer decisão que possa hipotecar o futuro promissor deste concelho".

A possibilidade do governo lançar um concurso para a exploração daquele minério em Nisa leva os responsáveis do movimento, que junta várias associações locais, a prometer acções de protesto.

"Se isso acontecer, vamos reagir com várias formas de luta", disse.

O concelho alentejano de Nisa, no distrito de Portalegre, possui no seu jazigo inexplorado de urânio um potencial que ronda os 6,3 milhões de toneladas de minério não sujeito a tratamento, 650 mil quilos de óxido de urânio e 760 mil toneladas de minério seco.

"Em Nisa, tem é que existir uma aposta nos produtos certificados, na qualidade ambiental, no termalismo e nos restantes eixos potenciais de desenvolvimento, não na exploração de urânio", alegou Paulo Bagulho.

De acordo com o responsável do MUNN, o capital que poderá retirar a empresa que, alegadamente, explorar o urânio em Nisa "não representa nada para o Produto Interno Bruto (PIB) do país, mas sim uma enorme desgraça para Nisa".

A associação ambientalista Quercus também se opõe à eventual exploração de urânio em Nisa, alertando para os "grandes impactos" que tal poderá causar em termos ambientais e da saúde da população.

"O urânio tem muito mais consequências do que outros minérios normais, tanto em termos dos impactos para o ambiente, como dos problemas que implica para a saúde", segundo Nuno Sequeira, do núcleo de Portalegre a Quercus.



Pub. _____

Fonte:

POVO DA BEIRA

Data:

05/02/2008

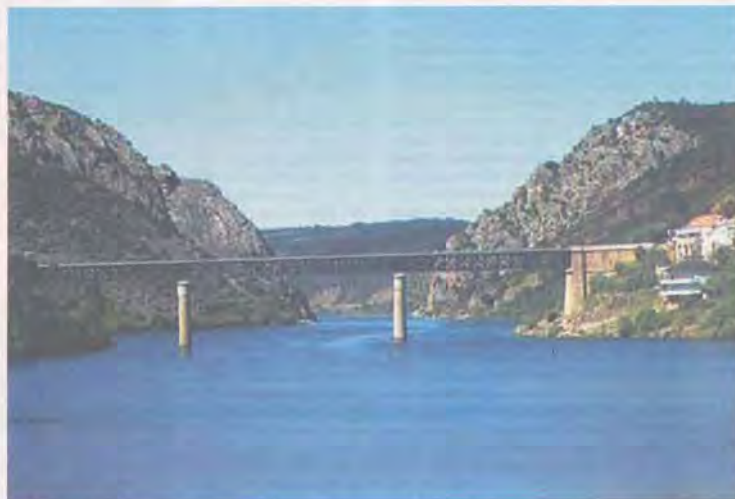
18

Actualidade

Povo da Beira • 5 de Fevereiro de 2008

Geopark Naturtejo ganha Menção Honrosa no Prémio Turismo Portugal

O Geopark Naturtejo da Meseta Meridional ganhou uma Menção Honrosa na III edição do Prémio Turismo de Portugal – Valorizar o Espaço Público, na Categoria Natureza. Esta iniciativa é promovida pelo Turismo de Portugal e os resultados foram divulgados no primeiro dia da Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), dia 16 de Janeiro, na presença do secretário de Estado do Turismo, Bernardo Trindade, e do presidente da entidade promotora, Luís Patrão. Para Armindo Jacinto, presidente da empresa intermunicipal Naturtejo, "a conquista deste galardão é um reconhecimento do trabalho realizado pelo Geopark Naturtejo, em prol da valorização do património geológico, da biodiversidade e histórico-natural, da sua preservação e divulgação, com acções de sensibilização junto da comunidade educativa, envolvendo as populações e agentes económicos no desenvolvimento sustentável do



território, fazendo com que a economia com estas actividades, crie valor e emprego". De acordo com uma nota enviada à redacção, "o Prémio de Turismo pretende distinguir as melhores intervenções em

espaço público, que contribuam para o reforço da sua atractividade turística e este ano reuniu um universo de 99 candidaturas, provenientes de investidores públicos e privados". Consideram-se "espaços públicos" todos aqueles

que, localizados na envolvente de empreendimentos e recursos turísticos, possam ser usufruídos por todos: turistas, visitantes e residentes.

A Naturtejo, empresa de turismo com capitais maioritariamente públi-

cos, entregou a sua candidatura no passado dia 15 de Outubro, sobre a temática do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, o primeiro e único geoparque português até esta data, incluído na Rede Europeia e Global da

UNESCO e a sua contribuição para a qualificação da oferta turística dos seis municípios que abrangem, nomeadamente Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, bem como para a promoção do turismo nacional pela inovação deste projecto no nosso país.

Armindo Jacinto explicou ainda que "durante a fase de análise das candidaturas, o Geopark Naturtejo recebeu a visita de duas técnicas que vieram ao território analisar a veracidade dos conteúdos da nossa candidatura".

O projecto "A Moagem, Cidade do Engenho e das Artes", promovido pela Fundação Turismo, EM, mereceu também uma menção honrosa, na Categoria Cidade.

O projecto Rede de Aldeias do Xisto, promovido pela ADXTUR - Agência de Promoção Turística das Aldeias do Xisto, recebeu também uma menção honrosa na Categoria Animação.

<p><u>Fonte:</u></p> <p>ALTO ALENTEJO</p>	<p><u>Data:</u></p> <p>06/02/2008</p>
--	--

↳ O Carnaval é época de folia, de divertimento e de exorcizar fantasmas e demónios.

Numa região como a nossa, com área enorme e pouca gente, multiplicam-se as iniciativas e, o que é pior, ocorrem todas à mesma hora, o que retira "força" a cada uma. Em contrapartida todos têm o seu Carnaval, de modo que a opção pode ser criticada ou aplaudida, conforme o ponto de vista de cada um.

Este ano o Carnaval ocorre mais cedo e tal não deixou recompor devidamente as pessoas do Natal e da Passagem de Ano, pelo que as festividades carnavalescas sempre se ressentiriam, mas com as más (para os agricultores são

boas) condições climatéricas, especialmente no fim de semana, a diversão ficou muito aquém do esperado.

O Domingo de Carnaval não correu nada bem pela região e foram suspensos os mais importantes cortejos no Crato e em Elvas, bem como noutros locais.

Em Castelo de Vide, o Trapalhão saiu a medo mas com poucos espectadores, o tradicional Carnaval de Alpalhão recolheu à Sociedade e em Santo António das Areias desfilaram alguns grupos que depois se reuniram na discoteca e no mercado. Mas o sábado fez-se Carnaval em Campo Maior e em Elvas, e a antecipação permitiu anular a perda de domingo.

Nisa

Desfile em Dia de Comadres

> Aqui ficam algumas imagens do desfile de miúdos e graúdos em Dia de Comadres.



<p><i>Fonte:</i></p> <p>ALTO ALENTEJO</p>	<p><i>Data:</i></p> <p>06/02/2008</p>
--	--

Alpalhão

> Alpalhão tem um Carnaval muito próprio, muito diferente, muito autêntico e muito vivo. Ali comemora-se de tudo, do Dia de Comadres ao de Compadres e até há Dia de Ciganos.

Pode dizer-se que é um Carnaval das mulheres, mentoras e obreiras da festa que

com garra, determinação e empenho levam por diante.

Com as suas roupas tradicionais - obras de arte que são - as alpalhoeiras transformam o Carnaval numa época maior em que a tradição da terra é devidamente adubada.



Fonte:**ALTO ALENTEJO****Data:****06/02/2008**

Nisa

Questão da água

PS acusa Câmara de fazer guerras

> A Comissão Política Concelhia de Nisa, que no sábado, 26, reuniu em Arez, divulgou um comunicado em que critica fortemente a Câmara de Nisa no recente caso da água em Alpalhão e Tolosa.

Nesta altura em que se está «a meio de um mandato autárquico associado a uma maioria absoluta (de nada?) concedida à CDU, obriga o Partido Socialista de Nisa a uma tomada de posição».

Dizem então os socialistas que «a presidente da Câmara de Nisa parece andar de cabeça perdida. Depois da “guerra” em que se envolveu com o seu presidente da Assembleia Municipal e comandante dos Bombeiros, agora “mete água” com a água do nosso concelho. Mais uma vez arranjou uma situação alarmista, fora de tempo, quando a água é assunto que merece razoabilidade e ponderação, conforme estava a acontecer entre técnicos da Câmara de Nisa e da Águas do Norte Alentejano.

Que legitimidade tem a CMN para levantar esta questão, quando, desde 2005, os dados do Instituto Regulador de Águas e Resíduos dão problemas na qualidade da água em todo o concelho (alumínio e não só)? Porque é que a presidente da Câmara não diz como é a qualidade da água de Nisa, na própria sede de concelho? Ou como está a estação do Poio? Porque é que não divulga as análises de Nisa e de outros pontos do concelho, como as de Arez, Amieira e outras freguesias? Há que ressaltar que há dados graves antes da AdNA chegar ao distrito!

Porque é que a presidente da Câmara, no seguimento do episódio recente, desviou as atenções de Tolosa para Alpalhão? Então a senhora não sabe que as captações de S. Gens têm alumínio? Só não

tiveram quando os seus amigos da AdNA lhe puseram uma estação móvel de tratamento para a ajudar a abastecer Tolosa, porque a senhora não sabia o que fazer com a falta de água... Que incompetência e desconhecimento da realidade revelou, quando não sabia que os técnicos da AdNA e CMN estavam a alterar tratamentos de água em Alpalhão!

E desviou as atenções para outras localidades do distrito, porquê? Pelo que se consta, também noutros concelhos, a senhora já terá pago por exemplo ao Crato, a água que lhe deve há anos?»

O PS diz ainda que «mais uma vez, o que já vai sendo habitual, a presidente da

Câmara demarca-se da responsabilidade que lhe foi concedida pelo mandato em que foi investida, bastando só recordar os acontecimentos do ano transacto com a situação dos fogos.

Desresponsabilização, “sacudir a água do capote”, são as formas mais simples de conseguir passar por cima da inércia que paira por um concelho governado por uma maioria

absoluta, maioria absoluta essa concedida a pensar na estabilidade, no progresso, no desenvolvimento de um concelho estatística e potencialmente muito próximo das três cidades existentes no distrito, estabelecendo-se como o 4.º maior concelho do distrito. O facto é que todas as expectativas criadas pelos eleitores que proporcionaram essa maioria, se encontram definitivamente defraudadas.»

A concelhia do PS diz ainda que vai exigir a presença da Águas do Norte Alentejano numa reunião extraordinária da Assembleia Municipal «para explicar tudo o que se passou».



<i>Fonte:</i> ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i> 06/02/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Alpalhão

Corrida de Toiros em domingo de Páscoa

> O cartel da tradicional corrida de toiros de Domingo de Páscoa em Alpalhão apresenta três gerações do toureio a cavalo, num elenco cem por cento alentejano, com Joaquim Bastinhas, João Moura Caetano e Tiago Carreiras que lidam três toiros de D. Maria Guiomar Moura e três toiros de Inácio Ramos que serão pegados pelos grupos de forcados amadores de Alter do Chão, de Monforte e de Cuba.

Mas a corrida apresenta uma ideia inovadora, que é pôr o público a interagir mais com o espectáculo. O grupo de

forcados triunfador pegará na corrida das festas de Agosto em Alpalhão, juntamente com o grupo de Montemor, e quem decide o triunfador é o público, ou seja, o público é que irá votar.

Para isso, no verso do bilhete estará um boletim de voto com o nome dos três grupos e um quadrado à frente para que as pessoas votem no grupo triunfador. Depois, à saída vai haver urnas para colocar o bilhete e no final, em conjunto com os três cabos, serão contados os votos e saber-se-á qual foi o grupo mais votado.

Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

06/02/2008

Questão do Urânio agita Nisa

> As notícias que falam de uma possível exploração de urânio no jazigo de Nisa vêm, desde Janeiro, a causar algum mal-estar junto da população em geral e de algumas entidades em particular, levando mesmo algumas das associações do concelho, em conjunto com a Quercus, a reunir com o executivo camarário. Dessas reuniões saiu um documento onde as associações divulgam uma tomada de posição contrária a esta possibilidade.

O documento elaborado pelas associações Terra, Nisa.com e Desenvolvimento de Nisa teve como objectivo proceder à caracterização do concelho, «expondo os seus pontos fortes e principais dinâmicas em curso e emergentes», bem como sistematizar os principais riscos da eventual exploração.

Realçando o facto de mais de 60% do concelho estar classificado como Reserva Ecológica Natural, o documento caracteriza a fauna e flora existente nesta região, enunciando ao mesmo tempo as principais áreas de actividade económica em Nisa, a maioria delas ligadas ao sector agrícola e agro-pecuário.

Uma das partes da apresentação passa por definir os principais riscos deste tipo de exploração, seja a nível ambiental, seja a nível de saúde pública, referindo que, «apesar dos avanços tecnológicos e das regulações ambientais, a exploração de urânio pode trazer elevados impactos para a região, pondo o ambiente e a saúde das populações em risco».

Sendo a reserva de Nisa «a única do país onde a extracção pode ser economicamente rentável, razão pela qual, pelo menos nove consórcios já demonstraram interesse na sua exploração», é acres-

centado que «o potencial deste jazigo está estimado em 6,3 milhões de toneladas de minério não sujeito a qualquer tratamento, 760 mil toneladas de minério seco e cerca de 650 mil quilos de óxido de urânio». Este investimento, se feito, estará em laboração entre seis a oito anos, criando pouco mais de 70 postos de trabalho.

Confirmando que, «face à eventual exploração do jazigo de urânio existente, vimos por este meio rejeitar tal possibilidade», acrescentam que é sua intenção «manifestar ainda a total determinação para lutar contra qualquer tentativa que venha a ser desencadeada nesse sentido», disponibilizando-se para acções de esclarecimento, sensibilização e mobilização das populações.

Actualmente, a Direcção-geral de Geologia e Energias encontra-se a elaborar cadernos de encargos de abertura de um concurso internacional para a atribuição da concessão, algo que poderá ficar conhecido até finais de 2009.

Mais de 300 pessoas já assinaram a petição lançada on-line pelo “Movimento Urânio em Nisa, Não”, iniciativa que teve como principal objectivo protestar contra a eventual exploração deste elemento químico no concelho, número que revela a preocupação por parte da população face a esta possibilidade.

Os dinamizadores desta acção revelam ainda que a intenção passa também por promover uma séria reflexão antes de qualquer decisão e que pretendem levar a cabo acções de protesto caso esta intenção vá adiante.

<i>Fonte:</i>	FORTE NOVA	<i>Data:</i>	05/02/2008
---------------	-------------------	--------------	-------------------

Carnaval

**Festa das Comadres
A cantar e dançar pelas ruas de Alpalhão**



Tal como manda a tradição, as crianças de Alpalhão vestiram-se de comadres e, acompanhadas pelas professoras, amigas e familiares, desfilaram e encantaram pelas ruas, onde se podiam ouvir os sons de antigamente.

As Jovens Comadres reuniram na escola logo pela manhã, mas o bom tempo convidou-as a sair e a mostrar a beleza e o requinte das suas vestes, bem como os seus sorrisos aos amigos e familiares que os esperavam nas janelas, varandas ou mesmo ao longo do percurso, já que as crianças pararam várias vezes para cantar, dançar e reviver a tradição dos seus antepassados.

A iniciativa está inserida nas comemorações carnavalescas e foi organizada pela Escola EB 1 JI de Alpalhão que, com cerca de 60 alunos, espalhou cor, bom gosto e sorrisos pelas ruas da Vila.

De acordo com a professora Sílvia Marmelo e algumas "Comadres" mais antigas, este ritual já se repete há várias décadas, sempre com uma grande afluência por parte das crianças e da população. Enquanto a professora aplaudiu o espírito da população, que se envolve anualmente em actividades que recordam o passado, as "Comadres" lembraram que a festa já se realiza desde o tempo dos seus pais e avós... "mas os fatos não eram tão bonitos".



<i>Fonte:</i>	FONTE NOVA	<i>Data:</i>	05/02/2008
---------------	-------------------	--------------	-------------------

FONTE NOVA - Número Mil Quinhentos e Vinte e Seis - 05 de Fevereiro de 2008

13

Carnaval

Grande desfile das escolas e da Misericórdia

Nisa e Alpalhão, bem como outras localidades do concelho, ainda que de forma menos exuberante, festejaram alegremente a quadra carnavalesca.

Em Nisa, a grande iniciativa de Entrudo foi o grandioso desfile das crianças das escolas, jardins-de-infância e idosaço do Lar e Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia, realizado na quinta-feira, dia de Comadres.

Num dia de sol, centenas de pessoas vieram para à rua para verem passar e aplaudirem os participantes deste evento.

Crianças e adultos, trajados a rigor ou vestidos com o toque do improviso, puderam transmitir durante a sua passagem pelas principais ruas da vila, as mensagens para a defesa do ambiente, a preservação da floresta e outras, algumas delas com um carácter e feição mais cômica e hilariante, ou não estvéssemos no Carnaval.

A quinta-feira, dia de Comadres, constituiu também um pretexto para uma iniciativa que se vem ampliando de ano para ano, os almoços ou jantares das ditas: as senhoras Comadres.

No Sábado e numa organização de um grupo de jovens, teve lugar o 11º Rally Paper, desta vez com uma incursão pelas freguesias de Alpalhão, Tolosa e Aréz.

Participaram 27 equipas, envolvendo cerca de 130 pessoas, numa iniciativa cultural e recreativa que ganha cada vez mais adeptos.

No final, houve direito a um jantar-convívio durante o qual se procedeu à distribuição dos prémios e se "elegeu" as equipas organizadoras da próxima edição, ficando dessa tarefa incumbidas as equipas classificadas em 10º, 20º e 27º lugares.

Para Domingo, o Domingo Gordo, estava marcada a iniciativa maior deste Carnaval, um desfile pelas ruas da vila e a terminar no largo central de Nisa, que teria a participação de vários grupos, entre estes os Bombos de Nisa e os Domingos e Dias Santos. O mau tempo que se fez sentir, com muita chuva e vento, acabou por inviabilizar a concretização deste programa, esperando-se que na 3ª feira possam existir as condições meteorológicas que permitam algumas brincadeiras e as sempre aguardadas cerimónias do "Enterro do Entrudo".



Nem o S. Pedro apagou o brilho do Carnaval de Alpalhão

Era Domingo Gordo, o dia maior do Carnaval alpalhoense, programado para o grandioso desfile da Contradança pelas principais ruas da vila. Era Domingo Gordo e acabou por ser um Domingo magro em sol e "gordo" em chuva, vento e nuvens cinzentas.

Os alpalhoenses e alpalhoenses não desmoronearam. Está combinado e é para cumprir: faça chuva ou faça vento, a Contradança tem mesmo que entrar na dança e festejar o Carnaval.

Começaram na Sociedade, desenharam e cantaram as coreografias e

praceito e, na primeira aberta, ela que se faz tarde, a rua e que é o nosso palco natural.

E foi vê-los, eles e elas, a desfilar a bailar, a emprestar, na garfice e no colorido dos seus trajes, a cor e a alegria do Carnaval tradicional de Alpalhão.

Momentos únicos de um Carnaval diferente, original e que pede meças ao que de melhor se faz na região.

Só acrescentamos à beleza dos trajes e à graciosidade dos participantes, o empenho, que cada um demonstra nestas iniciativas, resta acrescentar, por muito que custe a algumas entidades (deviam envergonhar-se!) que todo este movimento resulta da livre e espontânea vontade de todos, com custas próprias e sem apoios de

quem quer que seja, ressaltando-se aqui, o da Junta de Freguesia que obsequiou todos os elementos da Contradança, com um lance.

Este foi um dos vários dias em que se festejou o Carnaval nesta localidade, muito dada a estas manifestações artísticas.

No Dia de Comadres, não faltou o cortejo fúnebre, com as antoações e homenagens devidas aos mesmos. As mulheres, de negro vestidas, não se cansaram de enaltecer os atributos dos seus "defuntos" compadres, numa recreação e teatralização plena de realismo e ao mesmo tempo cheia de ironia e de risos.

No programa do Carnaval de Alpalhão, um Carnaval "caseiro" que merecia ter uma maior divulgação, não

faltaram as Contradanças, a música, o improviso, o divertimento e até um dia dedicado aos "Espanto-Pardais".

E o Carnaval vai continuar. Na segunda-feira, 4, com o Desfile das Cigarras e na terça-feira, Dia do Entrudo, com mais um Desfile das Contradanças.

Esperemos que, desta vez, o S. Pedro dê um ar da sua graça...



Fonte:

FONTE NOVA

Data:

09/02/2008

FONTE NOVA - Número 101 - Quinze dias de Vida e Saúde - 09 de Fevereiro de 2008

9

Regional

**Barragem da Póvoa
FALTA DE OBRAS PÕE EM CAUSA
ABASTECIMENTO PÚBLICO A 8 CONCELHOS**

O assunto já não é novidade para ninguém, mas agora Octávio Almeida, administrador-delegado da Águas do Norte Alentejano (AdNA), em entrevista ao nosso jornal, afirmou que caso o Governo não resolva, de uma vez por todas, a questão das obras de que a Barragem da Póvoa necessita para que a perda de água não se accentue e a questão da concessão à EDP, cujo contrato já terminou em 2002, mas que a continua a usar para produção de energia, o abastecimento de oito concelhos do Distrito pode estar em causa.

Francisco Nunes Correia, ministro do Ambiente, revelou, em resposta ao requerimento parlamentar dos deputados ao círculo de Rorçalga Costa da Silva e Miranda Coelho, que "não é possível perspetivar datas para as obras de reparação da Barragem de Póvoa e Maeda, nem para a sua conclusão, uma vez que estas estão dependentes da aprovação do respectivo projecto", que só poderá ser feita depois da recepção dos estudos por parte da EDP (entidade que neste momento tem a responsabilidade de recuperar o paredão).

Perante a resposta do ministro, Octávio Almeida considera que a situação é "preocupante", dada que "tamos oito municípios e mais de 50 mil pessoas dependentes no abastecimento da Barragem da Póvoa, sem alternativa". Na sua opinião, "quanto mais depressa conseguirmos fazer chegar a água da barragem mais problemas a gente resolve em certas localidades onde as captações locais estão com má qualidade". Mas, para que isso seja possível, "é preciso a Barragem ter água", defende o administrador-delegado.

Recordando que a AdNA está a utilizar a água da albufeira desde Junho do ano passado, quando o ETA (então o administrador-delegado) conta que foi informado pelas representantes das juntas de freguesia da Póvoa de que havia um acordo com a EDP para não manter a água abaixo da quota dos 20 metros. "Quando arrancámos no Verão do ano passado não havia problema, mas no final de Outubro começou a chover e a EDP desativou as turbinas, já por conta da água que havia de cair. No dia 5 de Novembro apanhámos um susto, pois de repente parou de chover e a

EDP continuou a fazer turbinagem. Fomos então alertados de que, nesta altura e quota da Barragem atingiu 18 metros, que foi o nível mais baixo que atingimos até agora", denuncia Octávio Almeida.

Com uma quota tão baixa, a AdNA enviou cartas para a EDP (Instituto de Água (INAG) e Associação de Municípios do Norte Alentejano com a finalidade de alertar estas entidades de que se não se passasse com a turbinagem "podíamos arriscar-nos a faltar com água para consumo humano que é a prioridade". Mas,

o abastecimento público de umas dezenas de milhares de pessoas, como aconteceu no início de Novembro".

Octávio Almeida pensa que não faz sentido dar água quem é a entidade gestora sem primeiro a albufeira da Póvoa estar recuperada. "Primeiro recuperar o paredão e depois o Estado decidir quem é que vai fazer a gestão". O administrador revela ainda que gostaria que fosse o INAG a gerir a Barragem, na medida em que esta é a entidade responsável pelas linhas de água do País. No entanto, entende que não deve ser a

albufeira, nem para a sua condução. O administrador-delegado avança ainda que "esta é uma situação já problemática e que vimos que tem tendência a agravar no futuro, porque cada vez mais a Barragem se vai deteriorando". Neste momento, a AdNA está a abastecer um município com água da Barragem da Póvoa, mas as perspectivas apontam para o abastecimento de mais oito, nomeadamente Nisa, Gavião, Póvoa de São Crispin, Alentejo, Chão, Fronteira, Sousel e Avelal. "Temos condições de este ano abastecermos todos, excepto Sousel, mas para tal é preciso que a Barragem tenha água e não nos baralhe o tratamento, pois cada vez que a albufeira deixa acumular-se os custos de tratamento e quem paga isto são todos os

serviço a EDP para dar resposta ao projecto e depois fazer a obra. Da nossa parte tentamos trabalhar e penso que por parte dos municípios também", confessa.

As opiniões

**Costa da Silva,
deputado do PS**

"Todos sabemos a importância estratégica do ponto de vista de abastecimento de água da Barragem de Póvoa e Maeda no contexto da AdNA e portanto, a nossa função enquanto deputados foi questionar o Governo em relação às obras do paredão, para quando à que elas se previam e de que forma é que o processo iria evoluir. Penso que desenvolvermos aqui a nossa missão. A resposta é muito conclusiva e técnica da parte do ministro do Ambiente e aponta para a necessidade de uma articulação com a EDP. Penso que não basta fazer dos assuntos, pois é importante concretizá-los, sabemos quais os motivos porque algumas obras ainda não arrancam e, portanto, a nossa perspectiva, foi de que demos um contributo para que este problema fosse resolvido com a maior urgência possível".

**Jaime Estorninho,
Governador Civil**

Estamos em fase de fim da concessão e o que está a acontecer, segundo a lei, o concessionário terá de entregar o motivo da concessão nas devidas condições. O que penso que estará a acontecer será a EDP, que se trata de uma entidade privada, que está a fazer render os seus investimentos no sentido de conseguir uma nova concessão em termos favoráveis. Quanto à declaração do ministro do Ambiente não comento, pois não me compete estar a comentar aquilo que são as afirmações do Governo. O que o ministro disse, disse".

O nosso jornal entrou também em contacto com Jorge Martins, presidente da AMNA. No entanto, a sua tomada de posição sobre este assunto será apenas enviada no próximo número do Fonte Nova.

Catarina Lopes



Octávio Almeida deixa um outro alerta: "o paredão da Barragem está cheio de fissuras e vai perdendo água, mesmo sem a EDP fazer turbinagem e sem nós gastarmos muita água para consumo humano". Perante esta situação, que considera "preocupante", o administrador-delegado da AdNA defende que, como o contrato de concessão da EDP já acabou há cerca de cinco anos, esta entidade "tem de entregar ao concedente, que é o Estado, a Barragem devidamente recuperada e em perfeito estado de funcionamento. A EDP tem obrigação, por aquilo que é a prática geral e a legislação, de entregar a Barragem ao Estado devidamente recuperada e o Estado depois, essa quem for que faça a gestão da Barragem, tem de fazer uma determinada quota abaixo da qual não deve haver turbinagem, porque isso pode pôr em cau-

AdNA a fazer a recuperação do paredão, porque a albufeira "foi utilizada em 75 anos pela EDP e só essa é que tem ganhos". Apesar disso, admite que, todos os anos, poderá contribuir com algum dinheiro para a manutenção e limpeza. "Pois, pelo que sei, o fundo da Barragem já não é limpo há 20 anos, o que significa que a água está cheia de nutrientes, e que para nós não é nada bom, pois quanto mais baixo estiver o nível de água e quanto mais alta estiver, mais caro nós ficamos o tratamento".

Uma luta conjunta

"Estamos muito preocupados com isto e pelo Ministério não indicar um prazo à EDP", manifesta Octávio Almeida, acrescentando que "isto é um problema que vai levar muito tempo a resolver", pois não é possível perspetivar datas para as obras de reparação da

consumidores dos 15 municípios, porque a tarifa é única", adverte Octávio Almeida. "Gastamos milhões de euros a fazer a ETA e centenas de quilómetros de condutas e agora corremos o risco de, daqui a pouco, não termos água na de termos água de má qualidade? É importante que os órgãos locais, os municípios e outros intervenientes locais da região se mobilizem junto do Governo para que a EDP tenha um prazo para apresentar os projectos para reabilitar a Barragem", defende. Assim, e fazendo novamente que "é um assunto que nos preocupa bastante", o administrador-delegado revela que irá pôr esta situação à consideração dos municípios para se ver que iniciativas é que se devem tomar. "Penso que pelo menos uma iniciativa junto do Ministério do Ambiente apresentando-o para que o Governo pres-

Fonte:

FONTE NOVA

Data:

09/02/2008

FONTE NOVA - Número Mil Quinhentos e Vinte e Seis - 09 de Fevereiro de 2008

13

Cultura

**"Olho Neles", de Margarida Oliveira
UM LIVRO QUE RETRATA O CONTACTO COM O CANCRO**

Margarida Oliveira, 31 anos, é uma jovem de Nisa que agora relata em livro a experiência marcante por que passou durante treze meses, aqueles em que o pai se debateu entre a vida e a morte, desde que lhe foi detectado um cancro que o viria a vitimar. Ainda sem editado para ir à estampa, o livro foi já tema no programa da SIC "Fátima Lopes", onde se falou da vida, da morte e do sofrimento por que passam os doentes com cancro.

Considerada ainda por muitos como uma doença letal, Margarida Oliveira decidiu passar para livro os 13 meses de convívio que passou com o seu pai a quem foi detectado cancro. A jovem, natural de Nisa, confessa que desde os seus 16 anos manifestava interesse em escrever. No entanto, "a ideia não passou dias. Já escrevendo artigos sobre temas variados e foi a doença do meu pai e todas as situações que se envolveram que me fizeram ganhar força para ir em frente", confessa, salientando ainda que "apercebi-me de que as pessoas com tumores não têm apelo nenhum e escondem a doença fazendo dela um segredo. O cancro, efectivamente, não existe, mas sim a "doença prolongada" e com esta hipoté-

se, doenças fossem feitas por encomenda", revela Margarida Oliveira.

"Olho Neles" é uma obra composta por treze capítulos. Um nota interessante é que a sua autora (lembrar treze meses e escrevê-lo e treze meses foi o tempo em que o seu pai esteve dependente da doença, até falecer. No livro a jovem descreve os vários momentos por onde um doente com cancro passa, como a luta ao nível da saúde e inclui também uma parte técnica, na qual explica os vários exames a que os doentes são submetidos. Para além disso, e para relatar alguma coisa mais pessoal, "recounto algumas histórias de família, vivências, sem o intuito de quebrar um pouco a emotividade, porque o livro

os doentes com cancro, mas também para as entidades, no sentido de proporcionar melhores condições de apoio, informação, acolhimento e acompanhamento a todas as pessoas portadoras de cancro", justifica Margarida Oliveira.

Apesar de ainda não ter o livro editado, já muito se fala nele. No dia 28 de Janeiro, a autora apresentou a sua obra ao País, no programa televisivo Fátima Lopes. Confessando que "fui muito bem tratada", Margarida Oliveira realça que, através da SIC, "tive oportunidade de falar para o País, situar o problema do cancro, a realidade vivida pelos doentes e seus familiares e principalmente alertar as pessoas e entidades para o sofrimento por que passam os doentes com cancro. Recebi grandes demonstrações de afecto e estima e a confirmação de que o livro tem valor para ser editado. A Fátima mostrou-se muito sensibilizada, tal como os espectadores presentes no estúdio e a equipa do programa, acabando por perceber que, de uma maneira geral, todos tinham alguém, amigos ou familiares, que haviam falecido com cancro. Também na Rádio Portalegre a jovem autora teve oportunidade de, durante duas horas, falar do livro e do funcionamento a nível da assistência, deixando também um apelo às entidades e empresas para que apoiassem a sua edição.

À procura de editora

Apesar de não ter ainda uma data para o lançamento de "Olho Neles", Margarida Oliveira confessa que se tem desdobrado em contactos, sendo que já solicitou diversos apoios, nomeadamente, às freguesias de Nisa, Câmara de Portalegre, Região de Turismo, Governo Civil, EDP, Caixa Geral de Depósitos e ao Comendador Rui Nabrelo.

Da parte da Câmara de Nisa, Margarida Oliveira destaca que a vereadora da Cultura disponibilizou-se para saber os custos de edição com uma editora que trabalha para a autarquia. "A partir dessa informação irá apresentar ao executivo uma proposta de



apoio financeiro a uma parte da edição", conta a autora, avançando que "a todas estas entidades tenho pedido o patrocínio quer para a edição, quer para a promoção do livro". Contudo, Margarida Oliveira lamenta que "estamos no interior do país, ninguém me conhece, os apoios escasseiam à medida que, de facto, apelar às entidades e sensibilizá-las para a edição de um livro que, de certa forma, a todos diz respeito". Confiante de que o seu livro venha a ser editado, acrescenta que a maior parte da receita, independentemente de ter uma grande ou pequena venda, será destinada para os rastreios de prevenção do cancro.

Recordando os 13 meses que passou a escrever o livro, Margarida Oliveira admite que, durante este período, passou por diversas fases. "Havia dias em que estava ótima. O acto de escrever representava uma forma de descarregar toda a carga emotiva acumulada. Mas havia outros em que entrava numa grande depressão melancólica, apercebia-me do que estava a acontecer e do fim próximo e tentava que tal nunca acontecesse". No fundo, "fui-me mentalizando de que era uma luta minha, que eu tinha iniciado e que teria de transmitir cá para fora tudo por que estava a passar. E a partir do momento em que fizesse essa divulgação, a luta deixaria de ser só minha e passaria a ser uma luta de todos", frisou.

Em algumas páginas do seu livro "há episódios arrepiantes e que não se passaram, estou certa, só comigo,

mas comuns a quase todas as situações de cancro", acredita Margarida Oliveira que considera que "é preciso que as pessoas estejam minimamente preparadas para as enfrentar e isso só se consegue se olharmos e aceitarmos o cancro como uma doença e não fazer dela um segredo". Segundo defende, "a informação e a prevenção podem ajudar a erradicar muitas situações".

O livro começa no dia em que ao seu pai, Jorge Oliveira, foi detectada a doença e termina com uma carta que o pai escreveu a despedir-se da família, dos amigos e do mundo. "É um documento pouco extenso, mas revelador do seu sofrimento e deterioração física, bem como do seu sofrimento psicológico, na luta pela sobrevivência e contra um final que ele presentia, irremediável", conta a autora.

Apesar de ter sido a autora, Margarida Oliveira garante que "o livro é de todos aqueles a quem faleceram familiares e amigos vítimas de cancro e a quem tendo a minha homenagem". De todos aqueles que têm colaborado para que a sua edição seja uma realidade, a jovem deixa um agradecimento à sua antiga professora Celeste Alvega que a apoiou na revisão do livro "e se reviu em muitas das situações nele descritas", a Miguel Patrocínio "que intercalizou a resposta com a excelência" do grafismo, na elaboração da capa e a todas as pessoas - e têm sido muitas - "que se me têm dirigido com palavras de apreço e estímulo".



bole acabava-se e comeria". A única razão que a levou a escrever o livro "Olho Neles" foi, como afirma, o sofrimento do seu pai. Trata-se de um livro que descreve, de uma forma muito generalizada, os passos que são obrigatórios percorrer perante o tratamento de um doente com cancro, dando particular ênfase ao facto de que os doentes nesta situação, estão completamente abandonados, entregues à sua sorte, o que lhes surte ainda mais o sofrimento.

"A mensagem que procuro transmitir é a de que encaram a doença do cancro, de frente e combatam-no como doença e não como um tabu, uma coisa que se procura esconder de toda a gente, como se as

descreve, sem dó nem piedade, a realidade sentida durante aquele espaço de tempo", afirma.

No que diz respeito ao título "Olho Neles", a autora explica que surgiu "de forma natural". Nesse sentido, recorda que o seu pai tinha uma coluna na "Jornal de Nisa" intitulada Olho Neles. "Era o seu modo de intervir, criticar, chamar a atenção para aquilo que achava não estar bem e atirava de alto, perguntas e directos, alertava os poderes públicos para a resolução dos problemas. Não podia, pois, ter escolhido melhor título, já que o livro para além de ser um relato de uma experiência de sofrimento, crítica a preferência de ser um alerta não só para

Fonte:

FONTE NOVA

Data:

09/02/2008

14

FONTE NOVA - N

Política

Concelhia do PS de Nisa acusa “A PRESIDENTE DA CÂMARA PARECE ANDAR DE CABEÇA PERDIDA”

A Comissão Política Concelhia de Nisa do Partido Socialista divulgou um comunicado, a propósito da polémica recente com a qualidade da água para consumo no concelho. No comunicado, os socialistas consideram que “a presidente da Câmara de Nisa parece andar de cabeça perdida. Depois da “guerra” em que se envolveu com o seu presidente da Assembleia Municipal e comandante dos Bombeiros, agora “mete água” com a Água do nosso concelho. Mais uma vez, arranjou uma situação alarmista, fora de tempo, quando a Água é assunto que merece razoabilidade e ponderação, conforme estava a acontecer entre técnicos da Câmara de Nisa e da Águas do Norte Alentejano”. Perante esta situação, a Comissão Concelhia de Nisa coloca algumas questões: “que legitimidade tem a CMN para levantar esta questão, quando, desde 2005, os dados do Instituto Regulador de Águas e Resíduos dão problemas na qualidade da água em todo o concelho (alumínio e não só)? Porque é que a presidente da Câmara não diz como é a qualidade da água de Nisa, na própria sede de concelho? Ou como está a estação do Poio? Porque é que não divulga as análises de Nisa

e de outros pontos do concelho, como as de Arez, Amieira e outras freguesias? Há que ressaltar que há dados graves antes da AdNA chegar ao distrito”. E avança nas interrogações: “porque é que a presidente da Câmara, no seguimento do episódio recente, desviou as atenções de Tolosa para Alpalhão? Então a Sra. não sabe que as captações de S. Gens têm alumínio? Só não tiveram quando os seus amigos da AdNA lhe puseram uma estação móvel de tratamento para a ajudar a abastecer Tolosa, porque a Sra. não sabia o que fazer com a falta de água... Que incompetência e desconhecimento da realidade revelou, quando não sabia que os técnicos da AdNA e CMN estavam a alterar tratamentos de água em Alpalhão”.

Os socialistas de Nisa entendem que a presidente da Câmara “desviou as atenções para outras localidades do Distrito, e questionam a autarca se “já terá pago por exemplo ao Crato, a água que lhe deve há anos?”.

Com a polémica sobre a qualidade da água para consumo no concelho, a Concelhia do PS entende que “mais uma vez, o que já vai sendo habitual, a presidente da Câmara demarca-se da responsabilidade

que lhe foi concedida pelo mandato em que foi investida, bastando só recordar os acontecimentos do ano transacto com a situação dos fogos. Desresponsabilização, “sacudir a água do capote”, são as formas mais simples de conseguir passar por cima da inércia que paira por um concelho governado por uma maioria absoluta, maioria absoluta essa concedida a pensar na estabilidade, no progresso, no desenvolvimento de um concelho estatística e potencialmente muito próximo das três cidades existentes no distrito, estabelecendo-se como o 4.º maior concelho do Distrito. O facto é que todas as expectativas criadas pelos eleitores que proporcionaram essa maioria se encontram definitivamente fraudadas”. Assim, os socialistas de Nisa entendem que “está na altura de dizer basta a esta política de uma CDU que cada vez mais proporciona a total estagnação deste concelho, limitada na sua visão estruturante e geradora de vícios que entretanto se foram constituindo. O PS de Nisa vai continuar atento, estando a pensar em exigir que a AdNA venha a uma Assembleia Municipal extraordinária para explicar tudo o que se passou ou passa nesta altura”.

<i>Fonte:</i>	FONTE NOVA	<i>Data:</i>	09/02/2008
---------------	-------------------	--------------	-------------------

CONTRABANDISTAS VOLTAM À RAIA

A "IX Rota do Contrabando/Ruta del Contrabando", um Percorso Pedestre Transfronteiriço em Travessia, vai realizar-se no próximo dia 15 de Março, entre Montalvão, no Concelho de Nisa, e Cedillo, na Diputación de Cáceres, Espanha.

O programa inicia-se pelas 08h30, com a concentração dos participantes e o cumprimento das formalidades do Secretariado. A Caminhada terá início às 09 horas, e seguirá por caminhos semi-selvagens, trilhos de pé posto, caminhos rurais e alguns curtos troços de estrada alcatroada. Após o 1º Ponto de reabastecimento (barrinhas, fruta e água), segue-se a travessia do Rio Sever em barco, e, no final da subida desde o rio, o 2º Ponto de Reabastecimento (água).

O almoço de convívio irá decorrer em Cedillo, cerca das 14 horas.

As inscrições são limitadas a 250 pessoas e estão abertas até ao próximo dia 12 de Março, sendo que podem ser feitas para INIJOVEM - Associação para Iniciativas Para a Juventude de Nisa, Rua Marechal Gomes da Costa, 12, Apartado 66, 6050-999 NISA; Telefone: 00-34-245 413 671; Fax: 00-34-245 413 671; Tlm: 934777814-934777818; ou em <http://inijovem.no.sapo.pt>; ou ainda para inijovem@gmail.com



<i>Fonte:</i> DIÁRIO DO SUL	<i>Data:</i> 11/02/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Falta de obras em barragem pode prejudicar abastecimento a oito concelhos

O abastecimento de água a oito concelhos de Portalegre poderá estar em causa em anos de seca, por falta de obras de reabilitação e requalificação na barragem de Póvoa e Meadas, alertaram à agência Lusa responsáveis regionais.

Em resposta a um requerimento apresentado pelos deputados do PS eleitos por Portalegre, Ceia da Silva e Miranda Callia, o Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional (MAOTDR), disse não ser possível perspectivar datas para as respectivas obras.

"Não é possível perspectivar datas para as obras de requalificação, nem para a sua conclusão", lê-se na resposta enviada aos deputados, a que a agência Lusa teve acesso.

Em declarações à Lusa, o administrador-delegado da empresa Águas do Norte Alentejano (AdNA), Octávio Almeida, defendeu que tais obras devem ser executadas com urgência porque junto ao paredão da barragem se registam várias perdas de água.

A concessão da barragem de Póvoa e Meadas está ainda entregue à empresa EDP, mas deveria ter sido restituída ao Estado durante o ano de 2002, período em que cessou o prazo de exploração para a produção de energia na pelca albufeira.

Segundo sustenta o MAOTDR, o Instituto da Água (INAG) solicitou à EDP, há mais de um ano, um estudo sobre caudais e volumes de armazenamento que permitisse o início de procedimentos para avançar com as obras



de reparação, mas aquela empresa ainda não respondeu.

Estes estudos foram solicitados à EDP em 24 de Outubro de

2006, pelo INAG, não tendo ainda sido entregues", lê-se no documento enviado aos dois deputados do PS.

A EDP, que, ao contrário do que a Portaria 295 de 2002 do Ministério do Ambiente exigia, ainda não executou obras de reparação na albufeira, tem efectuado, ao longo dos anos, várias descargas de água.

Um cenário que, na opinião do administrador-delegado da AdNA, é "preocupante" e vem juntar-se ao grave problema das perdas de água.

No dia 5 de Novembro de 2007 efectuaram descargas, desdendo a albufeira com níveis acima dos 18 metros", denunciou o mesmo responsável da empresa de águas.

A barragem de Póvoa e Meadas é um dos pilares do sistema municipal de água, que investiu na construção naquele espaço de uma Estação de Tratamento de Águas (ETA) e em vários quilómetros de condutas para levar a água a oito concelhos do distrito de Portalegre (Nisa, Crato, Alter do Chão, Fronteira, Aívis, Sousel e Ponte de Sor).

Segundo Octávio Almeida, se surgir um ano de seca extrema e se o cenário persistir, o abastecimento de água a esses oito concelhos poderá estar em causa.

"É uma situação preocupante. Se não houver luz verde para as obras, o abastecimento de água a estes concelhos, em anos de seca, poderá ser complicado", disse.

Por sua vez, Ceia da Silva garantiu à Lusa que, juntamente com Miranda Callia, vão "continuar a lutar para que este projecto avance".

"Vamos continuar a questionar o Governo e outras entidades sobre este processo. Não vamos baixar os braços", afirmou.

<i>Fonte:</i> DIÁRIO DO SUL	<i>Data:</i> 11/02/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Nisa volta a aconselhar precauções por haver excesso de alumínio

O município de Nisa voltou 6.ª feira a apelar às populações de cinco povoações locais, pertencentes a quatro freguesias, para manterem precauções na utilização da água da rede pública, por esta ainda conter excesso de alumínio.

"Continuamos a registar valores de alumínio na água", disse à agência Lusa a presidente da Câmara Municipal de Nisa, Gabriela Tsukamoto.

De acordo com a autarca, embora as últimas análises à água registem "valores normais de alumínio nas entradas dos reservatórios", já nos pontos de consumo, nomeadamente nas torneiras dos consumidores, "continuam a aparecer níveis de alumínio em excesso".

Para Gabriela Tsukamoto, este poderá ser um problema de "contaminação na rede".

Num comunicado entregue à população, a que a Lusa teve hoje acesso, a autarquia aconselha precauções aos habitantes de Alpalhão (na freguesia do mesmo nome), Arneiro e Duque (freguesia de Santana), Pé da Serra (São Simão) e Salavessa (Montalvão).

No documento, o município atesta não poder "assegurar que a qualidade da água seja adequada para consumo humano".

A autarquia garante ainda que tem intercedido junto da Águas do Norte Alentejano (AdNA) para que esta regularize a qualidade da água para abastecimento a essas populações, servidas pelo sistema daquela empresa.



A mesma câmara acrescenta que, em conjunto com a AdNA, têm sido efectuados tratamentos na água e limpezas de condutas nos reservatórios.

"Estas medidas poderão levar algum tempo a ter efeitos práticos, uma vez que se tratam de substâncias (alumínio) de difícil controlo e que se alteram em ambientes alcalinos, tornando o PH mais elevado", alerta no comunicado. ~

Actualmente, Arneiro está a ser abastecida através de depósitos, ao passo que, nas restantes localidades afectadas, os consumidores estão a recorrer aos fontanários.

Gabriela Tsukamoto garantiu que o fornecimento de água a estas populações vai ser assegurado através da AdNA e

apelou à realização de análises à água da barragem de Póvoa e Meãdas, albufeira que abastece estas populações.

"É urgente que se analise na origem a qualidade da água", argumentou a autarca, acentuando que tal análise poderá "dar um grande contributo a este processo".

No decorrer do mês de Janeiro, as populações de várias freguesias do concelho de Nisa foram alertadas e impedidas de consumir água da rede pública.

No final do mês, contudo, a AdNA anunciou que o problema do excesso de alumínio tinha sido ultrapassado, baseando-se nos resultados das análises à água efectuadas na altura.

Pub.



Fonte:

JORNAL DO FUNDÃO

Data:

07/02/2008

NA CATEGORIA NATUREZA

Geopark Naturtejo ganha menção honrosa

■ Esta iniciativa é promovida pelo Turismo de Portugal, e os resultados foram divulgados na Bolsa de Turismo de Lisboa

O GEOPARK Naturtejo da Meseta Meridional foi um dos vencedores da 3.ª edição do *Prémio Turismo de Portugal – Valorizar o Espaço Público*, conquistando uma menção honrosa na categoria *Natureza*. Esta iniciativa é promovida pelo Turismo de Portugal, e os resultados foram divulgados em cerimónia, que decorreu no primeiro dia da feira Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), a 16 de Janeiro, na presença do secretário de Estado do Turismo, Bernardo Trindade, e do presidente da entidade promotora, Luís Patrão. Para Armindo Jacinto, presidente da empresa intermunicipal Naturtejo, "a conquista deste galardão é um reconhecimento do trabalho realizado pelo Geopark Naturtejo, em prol da valorização do património geológico, da biodiversidade e histórico-natural, da sua preservação e divulgação, com acções de sensibilização junto da comunidade educativa, envolvendo as populações e agentes económicos no desenvolvimento sustentável do território, fazendo com que a economia com estas actividades, crie valor e emprego". O júri, composto pelo presidente do Turismo de Portugal, Luís Patrão, pelo presidente da Confederação do Turismo Português, José Carlos Pinto Coelho, e presidido por André Jordan, conhecido empresário do sector, nomeou os vencedores do prémio de turismo e das menções honrosas de cada categoria: "Cidade", "Natureza", "Serviços" e "Animação".

O prémio de turismo pretende distinguir as melhores intervenções



Geopark ganhou menção honrosa em concurso nacional

em espaço público, que contribuam para o reforço da sua atractividade turística e este ano reuniu um universo de 99 candidaturas, provenientes de investidores públicos e privados. Consideram-se "espaços públicos" todos aqueles que, localizados na envolvente de empreendimentos e recursos turísticos, possam ser usufruídos por todos: turistas, visitantes e residentes.

A Naturtejo, empresa de turismo com capitais maioritariamente públicos, entregou a sua candidatura no passado dia 15 de Outubro, sobre a temática do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, o primeiro e úni-

co geoparque português até esta data, incluído na Rede Europeia e Global da UNESCO e a sua contribuição para a qualificação da oferta turística dos seis municípios que abrange, nomeadamente Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, bem como para a promoção do turismo nacional pela inovação deste projecto no nosso país. Armindo Jacinto explicou ainda que "durante a fase de análise das candidaturas, o Geopark Naturtejo recebeu a visita de duas técnicas que vieram ao território analisar a veracidade dos conteúdos da nossa candidatura".

<i>Fonte:</i>	ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i>	13/02/2008
---------------	----------------------	--------------	-------------------

Nisa

Sábado, Inicaminhada

Amieira – Amieira, pela Barca e Fonte de Álvaro Gil

> Dando seguimento às actividades previstas para o 1º trimestre de 2008, a Associação INIOJEM, com a colaboração da sua Secção de Campismo e Montanhismo está de volta às iniciativas pedestrianistas no concelho de Nisa com a realização de mais um percurso, - Amieira/Amieira, pela Barca e Fonte de Álvaro Gil -, com visita a alguns pontos interessantes do património natural e edificado, tais como a Barca da Amieira, o Rio Tejo e toda a sua paisagem envolvente, parte da PR1: Trilhos das Jans, percurso pedestre homologado na freguesia de Amieira do Tejo pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal e que faz parte do Guia de Percursos Pedestres do Concelho de Nisa, a Fonte de Álvaro Gil e o imponente Castelo da

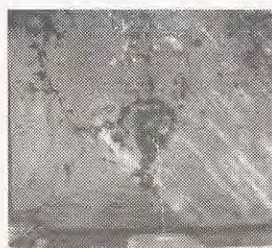
Ordem do Hospital de Amieira do Tejo.

Trata-se de um percurso pedestre circular de pequena rota, com cerca de 10 km, com recurso a guias e com um grau de dificuldade médio/baixo.

Todos os interessados poderão inscrever-se até ao dia 13 de Fevereiro (pode consultar <http://inijovem.no.sapo.pt>).

Programa previsto:

08,30h - Concentração em Amieira do Tejo, no Largo Espírito Santo;
 09,00h - Início da Caminhada;
 11h00h - Oferta de reforço alimentar (barrita energética+fruta+água)
 13,00h - Fim da Caminhada;
 13,30h - Almoço convívio na Sociedade Educativa Amieirense



Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

13/02/2008

CARTA AO DIRECTOR

> Na passada quarta-feira, dia 6, enviei a alguns responsáveis do Bloco de Esquerda de Portalegre um texto com algumas considerações acerca da hipotética exploração de urânio em Nisa, solicitando a publicação desse texto no "site" do BE de Portalegre, convicto que estava que esse "site" não se limitaria a ser um local apologético e de propaganda (até porque tem publicado - o que era o caso - artigos de opinião), antes, em linha com as apregoadas virtudes de abertura à discussão e à contradição, reflectiria, em si mesmo, essas características. Enganel-me. Apesar de

aderente do BE, aquele texto foi censurado, riscado, ignorado. E, uma vez mais, pode constatar como a censura e o silêncio se constituem como as armas privilegiadas e quase únicas daqueles que nada de substantivo têm para dizer e propor - a não ser, omitindo os próprios, apontar os pecados alheios.

Porque penso que se trata de uma problemática de interesse público, nomeadamente no que a esta região diz respeito, e porque também penso que os mecanismos de censura das opiniões livres devem ser combatidos, solicito a publicação do texto referido.

Nisa, Urânio, a População, o MUNN e o Bloco de Esquerda

Foi-me pedida a opinião acerca da organização de um debate, promovido pelo Bloco de Esquerda, em Nisa, acerca da questão do urânio, e que contaria com a presença do deputado Francisco Louçã.

No espaço virtual, apercebi-me, nos últimos dias, de que não seria bem um debate, antes uma visita, programada, do referido deputado, numa acção de propaganda partidária.

Como tem sido (infelizmente) regra no BE de Portalegre, nada se apresenta claro e com contornos definidos, tudo roda ao sabor das expressões e dos improvisos do momento.

Na dupla qualidade de aderente do BE e de apoiante e peticionário do MUNN (Movimento Urânio em Nisa Não), quero deixar a minha posição, acerca daquela hipotética visita, absolutamente clara. Ela é, cristalinamente, como segue:

1. Algumas pessoas e instituições de Nisa, perante a iminente probabilidade de uma nova exploração das suas jazidas de urânio, com o respectivo cortejo de nefastas consequências (ao nível ambiental, económico, da saúde pública e dos equilíbrios do desenvolvimento local) conseguiram o mais importante, e o mais difícil: mobilizar a população, alertá-la, trazer a discussão do submundo das burocracias administrativas e empresariais para a praça pública; esses esforços resultaram num movimento de características populares e apartidárias, aberto, que, sem prejuízo de outras iniciativas, dinamizou uma petição online.

2. Este movimento (MUNN) terá alguns aderentes e simpatizantes do BE. Terá, em maior número, pessoas de esquerda, ligadas, ou não, a partidos políticos; terá, concerteza, pessoas indefinidas, do ponto de vista ideológico e político; e também terá pessoas do centro (seja lá o que isso for) e de direita. Tudo isso, a meu ver, felizmente.

3. O maior desafio que se coloca ao MUNN será o de, mantendo as suas características, desenvolver-se, alargar a discussão pública, agregar simpatias e vontades, tomar a iniciativa, tomar iniciativas e marcar, de forma irrevogável, os desenvolvimentos que o assunto venha a conhecer.

4. O maior perigo que espreita o MUNN vem das burocracias partidárias, que não

tardarão a ver nele um filão disponível a satisfazer os seus sempre insaciáveis apetites de propaganda, habituadas que estão a, na falta de melhores perspectivas e visão estratégica, encavalitarem os movimentos populares.

5. O MUNN terá que se precaver contra aquele perigo, e sacudir as tentativas de aproveitamento partidário da sua dinâmica unitária e popular; a alternativa será a sua morte, rápida, dolorosa e sem glória.

6. O papel dos militantes de partidos, responsáveis, no selo do MUNN, será o de proporem e dinamizarem acções que fortaleçam o movimento, tendo como prioridade os interesses da população de Nisa (e não só, visto que todo o nordeste alentejano e sudeste beirão estão, objectivamente, interessados nesta questão).

7. Nesta perspectiva, poderá o MUNN solicitar reuniões com os grupos parlamentares (todos) e, nesse quadro, convidar (o MUNN) responsáveis partidários (de todos os partidos) a visitarem a região, para se inteirarem, in loco, da problemática em questão. Esta poderia ser uma iniciativa, entre muitas outras, que, no momento, ajudariam a manter e a consolidar o movimento.

8. Mas se, ao invés, a prioridade para os "bloquistas" for aproveitar a onda para fazer propaganda partidária, pois que venha o Francisco Louçã, convidado pela "estrutura local" do BE, e que apareça na televisão, ladeado por 2 ou 3 militantes, de bandeirinha na mão, e que debite algumas sentenças acerca do modo de contrariar os interesses daqueles que apostam na exploração do urânio; esses militantes terão um ar muito contente, à sombra do "chefe", "mostrando" que o BE também existe no distrito. Esperemos que, no futuro, possam ser responsabilizados pela sua irresponsabilidade - porque a seguir ao C. Louçã virá o Jerónimo, com o Fernando ao lado, e depois virá o C. Ferreira, e por aí fora... e, quando acordarem, o MUNN estará, perante a população, totalmente descredibilizado, e a população estará, face aos tubarões da indústria e do poder, totalmente desarmada.

> Miguel Teotónio Pereira

Fonte:

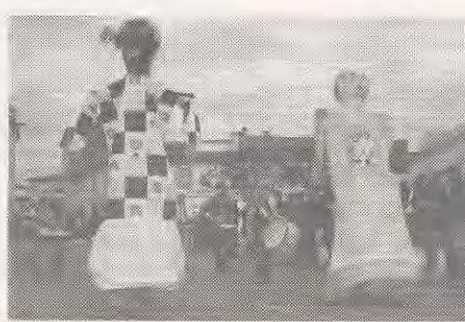
ALTO ALENTEJO

Data:

13/02/2008

Nisa

> Em tarde de terça-feira de Carnaval as ruas de Nisa encheram-se de movimento, e se os Bombos de Nisa faziam a algazarra, o mote era mesmo dado pelas piadas ao Hospital de Portalegre e ao urânio.



<p><u>Fonte:</u></p> <p>ALTO ALENTEJO</p>	<p><u>Data:</u></p> <p>13/02/2008</p>
--	--

6 Horas TT em Tolosa



> Realizou-se no sábado em Tolosa a primeira prova de resistência 6 Horas TT Jóia - Monformotos que envolveu dezenas de equipas participantes num dia luminoso e que contou com grande adesão de público.

Ricardo Nunes, da organização, considera que a prova decorreu da melhor forma e apenas houve a registar um pequeno acidente motivado por uma queda, pelo que esta é mesmo uma prova a repetir.

Equipas vendedoras: 1º António Maio e Luís Maximino; 2º João Rato e Carlos Jesus; 3º Luis Silva e Nuno Macedo.



<i>Fonte:</i> DIÁRIO DO SUL	<i>Data:</i> 12/02/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Nisa

Excesso de alumínio na água resolvido só em Junho

O excesso de alumínio identificado na água da rede pública em várias freguesias do concelho de Nisa só deverá ficar resolvido durante o mês de Junho, disse à agência Lusa o administrador da Águas do Norte Alentejano (AdNA).

Octávio Almeida, administrador delegado da empresa AdNA, referiu à Lusa que as análises e os testes efectuados diariamente só poderão colher resultados positivos dentro de quatro meses.

“Esta situação poderá prolongar-se até Junho, uma vez que estamos a efectuar várias análises. Nesta fase, existem sempre variações na quali-

dade da água”, sublinhou.

“Como a empresa e a autarquia de Nisa efectuam análises diariamente, mas os resultados não são entregues pelos laboratórios dia a dia, existem sempre algumas diferenças no controlo do alumínio na água”, acrescentou.

“Os valores em excesso são mínimos. A água quando sai da ETA de Póvoa e Meadas vai dentro dos parâmetros normais, mas vai ganhando alumínio ao longo do percurso”, observou.

O consumo de água da rede pública em cinco povoações do concelho de Nisa, de quatro freguesias, não está interdito.

Contudo, na passada sexta-feira, o município de Nisa aconselhou a populações a manterem precauções na utilização dessa água, por esta ainda conter excesso de alumínio.

“Continuamos a registar valores de alumínio na água”, disse à agência Lusa, na altura, a presidente da Câmara Municipal, Gabriela Tsukamoto.

De acordo com a autarca, pese embora as últimas análises à água registassem “valores normais de alumínio nas entradas dos reservatórios”, já nos pontos de consumo, nomeadamente nas torneiras dos consumidores, continuavam a haver “níveis em excesso”.

— Pub.

<i>Fonte:</i> CORREI DA MANHÃ	<i>Data:</i> 12/02/2008
---	-----------------------------------

NISA

Água sem alumínio só em Junho

► O excesso de alumínio identificado na água da rede pública em várias freguesias do concelho de Nisa só deverá ficar resolvido em Junho, admitiu ontem o administrador da Águas do Norte Alentejano, Octávio Almeida.

Segundo o administrador delegado da empresa, as análises e os testes efectuados diariamente só poderão colher resultados positivos dentro de quatro meses. "Como a empresa e a autarquia efectuam análises diariamente, mas os resultados não são entregues pelos laboratórios dia a dia, existem sempre algumas diferenças no controlo do alumínio na água", explicou.

Segundo Octávio Almeida, "os valores em excesso são mínimos". "A água quando sai da estação de tratamento de Póvoa de Meadas vai dentro dos parâmetros normais, mas vai ganhando alumínio ao longo do percurso."

O consumo de água não está interdito. - Lusa

Fonte: GAZETA DO INTERIOR	Data: 13/02/2008
-------------------------------------	----------------------------

13 | TURISMO
Gazeta do Interior, 13 de Fevereiro de 2008

NATURTEJO PARTICIPOU NA FEIRA INTERNACIONAL DE TURISMO, EM MADRID PARA DIVULGAR A REGIÃO

Geoparques ibéricos conquistam operadores turísticos



A participação do Geopark Naturtejo, este ano surgiu integrada numa parceria

No certame os cinco geoparques apresentaram-se como um destino turístico de excelência para os amantes da natureza

O Geopark Naturtejo, constituído pelos municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Pombal-a-Nova e Vila Velha de Ródão, esteve na Feira Internacional de Turismo de Madrid (FITUR), que decorreu de 30 de Janeiro a 3 de Fevereiro.

A participação do Geopark Naturtejo, este ano surgiu integrada numa parceria com os Geoparques de Maestrazgo de Sobrarbe da Região de Aragão, os Geoparques de Cabo de Gata-Níjar e Subbéticas da Andaluzia, ou seja, numa representação conjunta dos cinco Geoparques Ibéricos da Rede

Europeia e Global da UNESCO.

O presidente da Naturtejo, Armindo Jacinto, explica que "em 2008, lançamos novos programas turísticos no Geopark Naturtejo, que abrangem os seis concelhos, dando como exemplos, a *Rota da Gardanha*, a *Rota das Tempêricas*, a *Rota dos Lagares Místicos* e a *Rota dos Vinhos*."

Armindo Jacinto acrescenta ainda que "as *Rotas Per Terras Ralanas* também foram ali lançadas como novos produtos turísticos comercializados pela Naturtejo, valorizados pelas óptimas acessibilidades entre a região do Geopark Naturtejo e a região fronteiriça com Espanha. Desse modo o Geopark Naturtejo e os quatro geoparques espanhóis vão lançar programas nos cinco geoparques ibéricos, na perspectiva de aos visitantes dos geoparques ser sugerida a visita em rede na Península Ibérica que permite aos turistas conhecer estes territórios reconhecidos pela UNESCO."

Outra novidade apresentada pelo Geopark Naturtejo na

FITUR foi uma Central de Reservas, que brevemente funcionará online, através da página www.naturtejo.com.

No certame os cinco geoparques apresentaram-se como um destino turístico de excelência para os amantes da natureza. Com um stand de 96 metros quadrados, localizado junto ao stand de Portugal, no Pavilhão dedicado à Europa, Norte de África e Oriente, os geoparques mostraram aos visitantes as suas potencialidades, através de paisagens, como os Blocos Pedunculados de Alpalhão (Nisa), Norte Alentejano), o Rio Pisuerga (Aragão), o Circo Glaciar de Cotatuero (Ordessa, Aragão), as Montanhas de Las Cruzas (Andaluzia) e o Parque Natural de Cabo de Gata (Andaluzia).

A promoção dos Geoparques foi ainda dinamizada com a prova de produtos regionais, que trouxe à mesa no stand iguarias, como bolos secos, espargos e fatiada com ovos, confecionados pelo restaurante *Petiscos & Granitos* (Mousauto), o queijo *exogonita*

de ovelha, redido pela queijaria artesanal *Tapada das Serres* (Alcains), queijo de vaca e cabra, compotas variadas, enchidos de outros geoparques acompanhados por vinhos da Adega Cooperativa de Portalegre, de onde se destacou o *Convençal*, e da Feira Interior, com a *Quinta dos Termos*.

Nesta edição, a par dos os stand dos geoparques ibéricos, a FITUR recebeu, cerca de 13.300 empresas expositoras, em representação de 170 países/regiões. Percorrendo os 14 pavilhões, que correspondem a mais de 100 mil metros quadrados, os 300 mil visitantes ficaram a conhecer as propostas e ofertas mais interessantes do sector do turismo, em todo o Mundo.

Para além da componente promocional, a FITUR serviu para reunir os responsáveis, técnicos e outros colaboradores dos cinco Geoparques Ibéricos numa reunião de trabalho, que teve como objectivo definir estratégias de actuação comuns de promoção, comercialização de produtos turísticos e preservação do património, acções estas a candidatar no âmbito do programa INTERREGIV.

14 FEV. Dia dos namorados



ROSA PARA UMA FLOR.

Dia 14 de Fevereiro é dia dos namorados, das cores e das flores. Por isso, quando nos visitar, peça a sua rosa. E se fizer o seu jantar de São Valentim na nossa companhia, o Forum Castelo Branco tem bilhetes de cinema duplos para lhe oferecer. Para isso, basta escolher o seu restaurante preferido e guardar a ficha. Depois, é só apresentá-la na bilheteira da Castello Lopes Cinema, pedir o seu bilhete duplo e completar o dia com um filme inesquecível.

forum
Castelo Branco

A vida a cores.

Concurso de Acordeão PENAMACOR Eugénia Lima
30 | 31 | Maio | 1 | Junho



Academia de Música e Dança de Fundão

Associação de Música e Dança de Fundão
Rua da Igreja, 100 - 6800 Fundão
Tel: 275 200 100 - Fax: 275 200 100
www.associacaomusicadefundao.pt

Clube Municipal de Amadores
Rua da Igreja, 100 - 6800 Fundão
Tel: 275 200 100 - Fax: 275 200 100
www.clubemunicipaldeamadoresdefundao.pt

<i>Fonte:</i> DIÁRIO DO SUL	<i>Data:</i> 13/02/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Nisa

Delegado de Saúde Pública afasta perigo para a população

O Delegado de Saúde Pública do Alentejo, Gomes Esteves, garantiu que o excesso de alumínio na água da rede pública em várias freguesias do concelho alentejano de Nisa não afecta a saúde dos consumidores.

"Os resultados das últimas análises demonstraram valores entre os 201 e os 206 microgra-

mas de alumínio na água e, por isso, não há perigo para a saúde pública", assegurou Gomes Esteves, também membro da Administração Regional de Saúde (ARS) do Alentejo.

Em declarações à agência Lusa, o responsável afastou "motivos para alarme", uma vez que, segundo explicou, o valor máximo permitido situa-se nos

200 microgramas.

"Prefiro que as pessoas bebam água da rede com 200 ou 201 microgramas de alumínio, em vez de consumirem água dos fontanários que podem estar contaminados", afirmou.

No entanto, Gomes Esteves alertou para os perigos em situações específicas, como dos

doentes insuficientes renais em caso de nível sistémico, apesar de "depender da quantidade de água ingerida".

Na segunda-feira, o administrador da empresa Águas do Norte-Alentejano (AdNA), Octávio Almeida, disse à Lusa que o excesso de alumínio identificado na água da rede pública em várias freguesias de Nisa só

deverá ficar resolvido durante o mês de Junho.

O responsável da empresa explicou que as análises e os testes efectuados diariamente só poderão colher resultados positivos dentro de quatro meses.

"Esta situação poderá prolongar-se até Junho, uma vez que estamos a efectuar várias

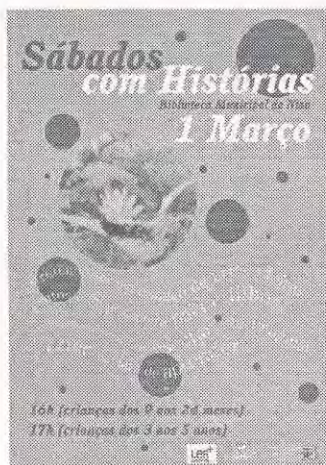
análises. Nesta fase, existem sempre variações na qualidade da água", sublinhou.

"Como a empresa e a autarquia de Nisa efectuem análises diariamente, mas os resultados não são entregues pelos laboratórios dia a dia, existem sempre algumas diferenças no controlo do alumínio na água".

<i>Fonte:</i>	FONTE NOVA	<i>Data:</i>	12/02/2008
---------------	------------	--------------	------------

Nisa

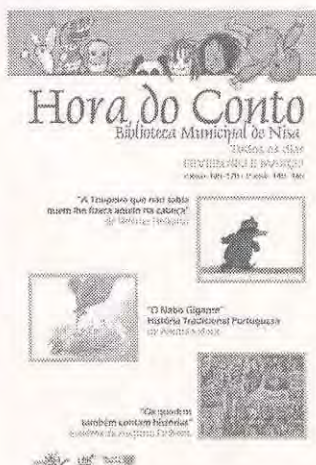
“HORA DO CONTO” E “SÁBADOS COM HISTÓRIAS”



A Biblioteca Municipal de Nisa tem programado um conjunto de actividades de animação cultural, de promoção do livro e de incentivo à leitura integradas no projecto LER+/Plano Nacional de Leitura.

Destas actividades há a assinalar a “Hora do Conto” e “Sábados com Histórias” que têm como alvo as crianças em idade escolar e pré escolar.

A “Hora do Conto” decorre diariamente em duas sessões - das 10 às 12 horas e das 14 às 16 horas. Sob a orientação de técnicos e animadores da Biblioteca, as crianças são envolvidas na leitura e dramatização de contos e pequenas



histórias. No mês de Fevereiro as actividades têm como base os contos “A toupeira que não sabia quem fizera aquilo na cabeça” de Werner Hotzarth e “O Nabo Gigante” de António Mota. No mês de Fevereiro é igualmente proposto na Hora do Conto a actividade “Os Quadros Também Contam Histórias”: as crianças são convidadas a observar quadros do pintor *naïf* Augusto Pinheiro e a elaborar histórias a partir das imagens representadas.

“Sábados com Histórias” é uma actividade que pretende envolver crianças e adultos. Pretende ser um espaço de

brincadeiras, contos e leituras entre pais e filhos, estimulando o prazer de escutar, de imaginar, de criar e de aprender. A próxima sessão de “Sábados com Histórias” está agendada para o dia 7 de Março. A partir das 16 horas a sessão é dedicada a crianças com idade entre os nove e os 24 meses. Às 17 horas, inicia-se a sessão para crianças entre os três e os cinco anos de idade.

No dia 15 de Fevereiro decorre na Biblioteca Municipal de Nisa a acção de formação “A Leitura como Projecto” destinada a bibliotecários, professores e técnicos de bibliotecas públicas e escolares. O programa da acção abrange os temas: - Biblioteca e sua identidade; - Biblioteca em sociedade e parcerias; - Biblioteca em equipa; - Biblioteca Formadora; - A Biblioteca e a Rua; - A Biblioteca e as Artes; - Uma Biblioteca entre as outras bibliotecas; - Dificuldades e estratégias para definir caminhos; - Vivências, idades e mobilidade; - Gestão socioeconómica; - Gestão cultural; - A Biblioteca e a infância; - Actividades de promoção da leitura.

<u>Fonte:</u>	FONTE NOVA	<u>Data:</u>	12/02/2008
---------------	------------	--------------	------------

Regional

20 mil pombos INVADEM OS CÉUS DE NISA

Na manhã de Sábado, a vila de Nisa foi palco para a solta de 20 mil pombos. A iniciativa foi promovida pela Associação Columbófila do Distrito de Faro que trouxe à vila alentejana uma prova do campeonato de velocidade desta modalidade.

Na verdade, não é todos os dias que os céus alentejanos são invadidos por um número tão elevado destas aves especiais. Mesmo com o frio que se fez sentir, os columbófilos algarvios não esconderam o entusiasmo e a expectativa em saber se as pequenas aves chegarão ao destino.



Eram exactamente 09 horas quando foram largados 20 mil pombos de três camiões estacionados no Campo da Feira de Nisa. Perante o olhar curioso de algumas dezenas de pessoas, as aves foram soltas para rumarem até

ao Algarve, fazendo jus ao seu nome: "Pombos-Correio".

Para António Martins, delegado de saúde da associação, o grande objectivo destas provas "é manter o vício e o gosto por estes animais. Isto é uma espécie de *hobbie*, tal

como há pessoas que são caçadores ou pescadores, estas pessoas têm pombos".

O delegado de saúde explica que esta não foi uma prova inédita na vila alentejana. "Já há vários anos que se faz aqui esta solta de pombos, é hábito nós fazermos a prova de velocidade em Nisa".

A associação, que nasceu há mais de 30 anos, conta neste momento com 1130 sócios e são estes que permitem a realização das provas, uma vez que os pombos são sua propriedade.

Quando questionado sobre projectos futuros da associação, António Martins responde prontamente: "continuar a fazer estes campeonatos, cada vez mais e melhor. Enquanto houver dinheiro vamos manter esta actividade", assegura.

Ana Nunes



<i>Fonte:</i>	<i>Data:</i>
FONTE NOVA	12/02/2008

FONTE NOVA - Número Mil Quinhentos e Vinete e Oito - 12 de Fevereiro de 2008 17

DESPORTO **2008**

100 PILOTOS ACELERARAM DURANTE SEIS HORAS

Prova de Resistência em Tolosa

Este sábado, Tolosa foi palco da segunda edição da prova "6 Horas de Resistência em Portalegre", promovida pela Monformotos e pelo Bar Jôia, inicialmente agendada para Portalegre, a prova sofreu uma mudança de última hora, mas que não impediu a sua realização, nem a excelente afluência das centenas de fanáticos que assistiram, durante seis horas, a uma competição reservada para os mais "duros".

A concentração começou perto das 08 horas e reuniu cerca de 50 equipas, num total de 100 pilotos e motociclistas. Enquanto os participantes faziam as verificações, o público chegava e observava as "máquinas" que já se faziam ouvir. Muitos se deslocaram ao local e, enquanto esperavam pelo início da competição, iam explorando o terreno com as suas próprias motos. Com seis horas pela frente, muitos amigos se juntaram em pontos estratégicos, onde não faltava comida, bebida e boa disposição.

A prova tardava em começar, fazia-se a volta de reconhecimento e o público ansava pela partida. Passavam alguns minutos das 11 horas quando os pilotos e as respectivas equipas se reuniram na linha de partida. Depois, foi o momento de saltar para as motos e arrancar para um percurso que haviam de repetir inúmeras vezes.

Com os motores já a trabalhar e as motos a rodar pela pista, Carlos Damião, da organização, era um homem satisfeito, mas sem esquecer as adversidades que ultrapassou na preparação do "6 Horas de Resistência em Portalegre". Ainda bastante revoltado, Carlos Damião contou ao nosso jornal que a prova foi inicialmente agendada para o circuito do prólogo, em Portalegre. No entanto, devido a uma incompatibilidade com a prova de BTT do Inatel, organizada pelos

Asses do Pedal, a Câmara Municipal comunicou à Monformotos que a prova de resistência não poderia ter lugar no local desejado. Por essa razão, a organização teve menos de uma semana para reservar outro terreno. Segundo Carlos Damião, "a autarquia portalegrense deu preferência ao BTT porque os atletas eram federados e só nos avisou na segunda-feira (04 de Fevereiro). O tempo que tivemos para esta alteração

foi muito apertado e esta foi o único local onde nos cederam o terreno. É um espaço espectacular e tem um traçado excelente, muito mais bonito que o do prólogo. No entanto, tivemos de trabalhar sob pressão até ao último minuto". Bastante satisfeito com o nú-

Per último, Carlos Damião fez um balanço muito positivo das duas provas realizadas e garantiu que a iniciativa vai continuar, ou em Tolosa ou noutro local mas próximo de Montforte. No entanto, deixou a mensagem de que "esta prova voltará a Portalegre".

André Relvas









Fonte:

ECOS DO SOR

Data:

12/02/2008

Nisa

Contrabandistas voltam à Raia

Iniciativa transfronteiriça na estrada a 15 de Março

ECOS DO SOR

ecosdosor@netc.pt

A "IX Rota do Contrabando/Ruta del Contrabando", um Percorso Pedestre Transfronteiriço em Travessia, vai realizar-se no próximo dia 15 de Março, entre Montalvão, no Concelho de Nisa, e Cedillo, na Diputación de Cáceres, Espanha.

O Programa inicia-se pelas 8h30, com a concentração dos participantes e o cumprimento das formalidades do Secretariado. A Caminhada terá início às 9h00, e seguirá por caminhos semi-selvagens, trilhos de pé posto, caminhos rurais e alguns



curtos troços de estrada alcatroada.

Inscrições limitadas

Após o 1º ponto de reabastecimento (barrinhas, fruta e água), segue-se a travessia do Rio Sever em barco, e, no final da subida desde o rio, o segun-

do ponto de reabastecimento (água). O almoço de convívio irá decorrer em Cedillo, cerca das 14h00. As inscrições são limitadas a 250 pessoas e estão abertas até ao próximo dia 12 de Março. Mais informações sobre a iniciativa podem ser obtidas na Internet, em:

www.inijovem.no.sapo.pt

Gavião quer fixar população jovem

O Programa "Gavião Jovem" visa contribuir para a fixação e atracção de novas famílias através da criação de um conjunto de incentivos. O município justifica a criação do Programa devido "à progressiva diminuição e envelhecimento da sua população residente". A Câmara Gaviõnense reconhece "a extrema dificuldade" em fixar jovens, "pela inexistência de ofertas de emprego e de uma economia sustentável". O Programa é então consubstanciado em duas vertentes: apoio à primeira infância e

apoio à habitação. Assim, são abrangidas pelo Programa "Gavião Jovem" todas as famílias que: a) Residam e sejam recenseadas na área do município de Gavião; b) Um dos cônjuges tenha até 35 anos de idade, inclusive. A alínea a) não se aplica à modalidade de apoio à habitação; O limite de idade estabelecido na alínea b), não se aplica à modalidade de apoio à Infância. Aqui será atribuído um subsídio mensal durante os primeiros três anos de vida da criança nos montantes seguintes: pelo primeiro filho,

20,00€, pelo segundo, 25,00€ e pelo terceiro e seguintes, 30,00€. Para a criação de habitação própria são instituídos os seguintes apoios municipais: quando o terreno for propriedade dos beneficiários, comparticipação no montante de 2.500,00€, dividida em duas tranches de 1.250,00€. Na aquisição de edifício ou fracção autónoma de edifício para habitação própria, a comparticipação é de 2.500,00€, a pagar após a celebração da escritura de compra e venda.

<u>Fonte:</u> ECOS DO SOR	<u>Data:</u> 12/02/2008
------------------------------	----------------------------

Geral

Podemos ficar sem água em ano de seca

Barragem da Póvoa apresenta deficiências

Ecoss do Sor
ecososor@nmtc.pt

O abastecimento de água a oito concelhos de Portalegre poderá estar em causa em anos de seca, por falta de obras de reabilitação e requalificação na barragem de Póvoa e Meadas, alertaram responsáveis regionais. A barragem de Póvoa e Meadas é um dos pilares do sistema multimunicipal da ADNA, que investiu na construção naquele espaço de uma Estação de Tratamento de Águas (ETA) e em vários quilómetros de condutas para levar a água a oito concelhos do distrito de Portalegre (Nisa, Crato, Alter do Chão, Fronteira, Avis, Sousel e Ponte de Sor). Em resposta a um requerimento apresentado pelos deputados do PS eleitos por Portalegre, Ceia da Silva e Miranda Calha, o Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do



Desenvolvimento Regional, disse não ser possível perspectivar datas para as respectivas obras. O administrador-delegado da empresa Águas do Norte Alentejano Octávio Almeida, defendeu que tais obras devem ser executadas com urgência porque junto ao paredão da barragem se registam várias perdas de água. A concessão da barragem de Póvoa e Meadas está ainda entregue à empresa EDP, mas deveria ter sido restituída ao Estado durante o ano de 2002, período em que cessou o prazo de exploração para a produção de energia naquela albufeira.

Fonte:

ECOS DO SOR

Data:

12/02/2008

Opinião

Alumínio nas águas em Tolosa e Alpalhão

POR FERNANDO D'ALBUQUERQUE

O abastecimento de água ao distrito de Portalegre, faz parte de uma obra do Sistema Multimunicipal de Água e Saneamento dos Municípios do Norte Alentejano que ascende a um investimento global na ordem de 120 000 000 euros. Pretendendo abranger a totalidade do distrito de Portalegre, num total de cerca de 130 000 habitantes. Segundo a anterior administração a barragem da Póvoa e Meadas foi a melhor solução encontrada como ponto de abastecimento. Com uma água de nível 3, nos limites máximos da qualidade exigida para abastecimento de água às populações, (a escala é de 1 a 5), esta barragem encontra-se situada geograficamente num ponto alto do distrito e daí a sua escolha. Devido às características da sua água obrigou a um avultado investimento na construção da ETA, numa albufeira que não oferece garantias totais de abastecimento às populações, devido ao facto de ser uma barragem

muito pequena e por isso ter pouca capacidade de armazenamento. Facto esse que fará com que em anos de seca se encontre como solução o racionamento da água, ou até mesmo o corte, pois o seu caudal será insuficiente para abastecer todo o distrito (excepto Elvas e Campo Maior que serão abastecidos pela Eta da barragem do Caia). Esta obra deveu-se ao facto de se tentar fazer uma gestão de poupança dos lençóis subterrâneos e também de uma grande parte das nossas populações que estão a ser abastecidas com estas águas, não estarem a beber água com qualidade pois nalguns dos casos os parâmetros normais exigidos aos componentes químicos pelas normas comunitárias não estão a ser cumpridos, devido às diversas componentes morfológicas dos solos e ao factor seca, não esquecendo também o grande incêndio que assolou o nosso distrito em 2003. Por exemplo, o arsénio nalguns casos ultrapassa os limites máximos exigidos pela CEE. Pretende-se assim servir o distrito com água de qualidade, a saúde das populações e o dinheiro investido assim o exige. Apesar de também ser

inevitável o aumento do custo da água que irá provavelmente subir cerca de 30% a 40% nos próximos anos.

À bem pouco tempo as populações dos concelhos de Nisa mais propriamente Tolosa e Alpalhão já começaram a beber água de Póvoa e Meadas e no primeiro abastecimento público as coisas não correram da melhor forma, devido ao facto de ter sido detectado alumínio com níveis superiores aos exigidos. Aliado a este facto a administração da AdNA não avisou ninguém para a situação, pois certamente sabiam o que se estava a passar (são feitas análises diariamente à água na ETA de Póvoa e Meadas?), o que levou a que a autarquia de Nisa quando teve conhecimento do caso tivesse avisado as populações atingidas através de uma circular emitida pela Câmara Municipal no dia 11 de Janeiro que alertava a população de vários pontos da freguesia de Tolosa, e onde aconselhava a população a não utilizar água da rede pública devido ao facto de ela conter alumínio em excesso. Isto levou até a que alguma imprensa regional e até de âmbito nacional dessem importância ao caso e o seguissem durante alguns dias

como notícia. De acusação em acusação a presidente da autarquia nisense, chegou mesmo a acusar a Administração da AdNa de não se responsabilizar pelo caso e exigiu uma indemnização e a instauração de um inquérito para apurar responsabilidades no processo da água da rede pública contaminada com excesso de alumínio.

Em minha opinião e depois de ter lido os excertos da imprensa penso que a Administração da AdNA, não teve o mínimo de respeito pelas populações atingidas, pois teriam que ser eles a cortar o abastecimento e a informar as populações em primeira mão, uma vez que a água não estava em condições para consumo. Se numa primeira situação de abastecimento de água acontece isto, e que segundo os seus responsáveis é uma situação anormal e que já foi corrigida, quem nos diz a nós consumidores finais que não voltará a acontecer, e que confiança poderemos ter nesta empresa pública, ou nesta administração para consumirmos esta água com segurança quando ela começar a correr nas torneiras de nossas casas, e que segundo algumas informações vindas a público será já durante este ano de 2008.

Fonte:

FORTE NOVA

Data:

16/02/2008

Local

Jornal de Nisa 10 ANOS A RETRATAR O CONCELHO

No passado mês de Janeiro, o Quinquenário Regionalista e Independente Jornal de Nisa assinalou 10 anos de existência. Um percurso que, de acordo com o director, não tem sido fácil devido a dificuldades de várias ordens, mas que, ao mesmo tempo, tem sido muito gratificante.



Mário Mendes

Foi em Janeiro de 1998 que nasceu o Jornal de Nisa por iniciativa de Mário Mendes, após dois anos de outra experiência com o "Notícias de Nisa", um quinquenário, depois mensário, que não conseguiu a indispensável implantação. Em conversa com o director, ficámos a saber que a criação do Jornal de Nisa, resultou, por um lado, "da necessidade de mudança de título e de propriedade", que passou a ser detida pela Publicarvis, e por outro, "como uma aposta determinada de corrigir algumas situações, entre elas, a da saída a público com regularidade". Mário Mendes explica ainda que "convinha, também, regularizar uma situação que tinha sido um pouco descurada, a dos assinantes", particularmente daquelas que vivem em França e que a falta de acesso aos mecanismos de ajudas do Porto Pego havia prejudicado. Esta situação só conseguiu ser resolvida quase um ano após a saída do primeiro número do jornal e hoje, felizmente, "registámos com agrado a assituação que o jornal tem por parte dos naturais do concelho, residentes na Grande Lisboa, no País e no estrangeiro", em França, de um modo particular. Contudo, Mário Mendes avança que este percurso, que conta quase com 250 edições do jornal, não tem sido nada fácil, na medida em que "Nisa não tem grandes tradições a nível de imprensa regional". Mas o director realça que houve uma experiência rica logo a seguir à 2ª Guerra Mundial (1945) quando apareceu o "Correio de Nisa" por iniciativa de um "forasteiro", o Dr. Abel Monteiro, professor e mais tarde advogado, jornal que teve um percurso dividido por duas

fases, a segunda das quais terminaria antes do 25 de Abril. No princípio da década de 80 surgiu outro jornal, "Concelho de Nisa" conotado com o Partido Socialista e teve vida efémera. Foi, de certo modo, o exemplo do "Correio de Nisa", e o sentir a necessidade de estabelecer uma "ponte" de comunicação com os risenantes espalhados pelo mundo que mal levaram a abraçar este projecto de criação de um jornal", explica Mário Mendes, avançando que a aceitação e a consolidação do projecto foram feitas "gradualmente, com muitas dificuldades, desde logo porque o jornal não era, nem é "modélico", nem sujeito ou dependente de qualquer poder". Este aspecto, o da independência, "tem sido custos acrescidos", afirma, justificando que, por um lado, "os poderes públicos como a Câmara e algumas Juntas de freguesia ou não fazem publicidade no jornal ou não o fazem com a regularidade que a divulgação de assuntos que são do interesse de todos os munícipes devia exigir". Segundo recorda, "a própria presidente da Câmara de Nisa tentou calar-nos e chegou ao ponto de nos mover um processo judicial, caricado, por alegado dolo de opinião, a que o tribunal, mesmo depois de vários recursos da adv. não deu qualquer provimento". Neste sentido, Mário Mendes conta que um dos principais problemas que têm travado a expansão do Jornal de Nisa é o da publicidade: "Espalamos num concelho do interior, de fraca capacidade económica e empresarial, com uma grande dependência e submissão ao poder autárquico, por onde quase tudo passa", diz. Por outro lado, manifesta que o corte gradual dos apoios do "Porto Pego", têm constituído "um profundo golpe desferido" sobre os jornais de âmbito regional, principalmente aqueles que não estão ligados a grandes grupos económicos e financeiros, "prejudicando não só a sua débil organização como os leitores, fazendo-os suportar custos acrescidos com os portes de correio". Esta medida é pará Mário Mendes "particularmente gra-



voia, porquanto é através dos jornais regionais que muitos emigrantes (em França, Alemanha, Suíça entre outros países da Europa e no mundo) têm contacto, regulat, com a língua portuguesa e as suas terras e pais de origem".

O gosto por aquilo que se faz

Apesar das dificuldades, o director garante que o balanço destes 10 anos é positivo. "Não digo isto a olhar para o umbigo. O jornal fez-me passar por muitas vicissitudes, daí a casa por um projecto e por muitas opiniões com resto o nome próprio e fui alvo de muitas calúnias, muitas delat, deslealdades de forma cabarde e sob o vergonhoso manto do anonimato", justifica. Mário Mendes considera ainda que nestes 10 anos "nem tudo o que fizemos no jornal foi bem feito", na medida em que "houve erros, alguns com gravidade e que prontamente assumimos. Erros, um resultado do "calor" e dos prazos, por vezes apertados, com que temos de preparar cada edição. Outros, foram fruto de alguma ingenuidade e expuseram o nome do jornal e do seu director sem que um e outro livessem, verdadeiramente, a ver com as situações. Damos o espaço, autonomizámos a publicação e não nos demos conta que um

escrito produzido era, ainda, mais violento e prejudicial do que a situação que pretendia criticar". No entanto, "foram algumas das excepções que confirmam a regra e que permitiram o "abrir de olhos", avança, salientando também as cartas recebidas dos leitores e as manifestações de apoio e de apoio. "Sabermos que em muitos lares de Lisboa ou de França a chegada do jornal atrasa o almoço ou faz renascer as saudades da terra-mãe, incentivou-nos, tantas vezes, a continuarmos, principalmente naqueles momentos em que pensamos desistir", afirma Mário Mendes.

Nestes 10 anos de existência, onde se contam já 250 números com vários suplementos, muitos dos quais, apesar do trabalho intenso, deram prazer em realizar. Foi o caso dos suplementos sobre os 30 anos da Escola Mendes dos Ramalhos, o centenário do nascimento do professor Cruz Malpique, ou, ainda, o cativante sobre o Dia Mundial dos Cuidados, Pelativos. Mas Mário Mendes frisa que fazer um jornal não é tarefa fácil, pois "requer um conjunto de atributos e disponibilidades, uma estrutura organizativa mínima, muitas horas rotineadas ao sono e à família". Por essa razão, diz ainda que o Jornal de Nisa tem sido o reflexo ou produto de uma pe-

quena equipa. "Sai, regularmente, graças à excelente cooperação de colaboradores de reconhecido mérito que escrevem sobre diversas áreas temáticas. É uma estrutura escassa aloçada num conjunto de boas vontades e sem intulos lucrativos. Não poderia ser de outra maneira e mesmo assim o jornal dificilmente se paga a si próprio", afirma, vincando ainda que "dez anos é muito tempo e muitas são, também, as decepções". Mas para já, tem em mente algumas ideias para melhorar o jornal, desde logo, a começar pelo grafismo e por outras melhorias.

Quanto ao futuro, Mário Mendes avança que "no estado actual é difícil avançar com o que quer que seja", uma vez que "a Imprensa regional vive momentos de incerteza e as dificuldades e imposições de ordem legal aparecem todos os dias". Considera também que "não foi feito o "investimento" de base na cultura e nos incentivos à leitura. São cada vez mais as pessoas de meia-idade que compram e lêem os jornais. Há uma profusão de meios alternativos à imprensa regional, concorrentes na difusão de notícias, na aquisição de publicidade e na venda de imagem". Na sua opinião, muitos jornais pequenos como o Jornal de Nisa, que têm tentado resistir vão parecendo. "É esta a lógica do "mercado" e da "globalização". Fecham as pequenas padarias, os pequenos comércio, os jornais não entusiasmados ao poder político ou económico de cada terra ou região têm, também, a morte anunciada. A independência, na imprensa regional, paga-se por um alto preço. Este será, também, um final que não desejamos e que tentamos adiar, mas para o qual devemos estar preparados".

Apesar de afirmar que Nisa não tem "grandes tradições de imprensa", Mário Mendes frisa que "gente capaz, inteligente, sempre disposta a "suar pelo gatinho", críticos de "arrebimba o malho" do jornal e que poderão, em qualquer altura, iniciar um projecto jornalístico competente, de âmbito local ou regional. Talvez possam contar, até, com o benefício dos poderes instituídos. Nós, nunca contámos e esta, sem dúvida alguma, é a nossa maior conta de louros que representa, para outros, a coroa de espinhos".



Fonte:

FONTE NOVA

Data:

16/02/2008

Continuação da pág. anterior

“Rostos das Corte das Areias”



Como forma de assinalar os 10 anos de existência do Jornal de Nisa está patente ao público, na Biblioteca Municipal, uma exposição. Intitulada “Rostos das Corte das Areias”, a mostra apresenta mais de 50 fotos, “escolhidas sem grande critério” e que representam uma pequena parcela do acervo fotográfico obtido nestes 10 anos de vida do Jornal de Nisa.

“Rostos das Corte das Areias” irá estar patente ao público até final do mês de Fevereiro.



<u>Fonte:</u>	FONTE NOVA	<u>Data:</u>	16/02/2008
---------------	-------------------	--------------	-------------------

Barragem da Póvoa Jorge Martins defende que “CABE AO GOVERNO ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO”

Francisco Nunes Correia, ministro do Ambiente, revelou, em resposta ao requerimento parlamentar dos deputados do círculo de Portalegre Ceia da Silva e Miranda Calha, que “não é possível perspectivar datas para as obras de reparação da Barragem de Póvoa e Meadas, nem para a sua conclusão, uma vez que estas estão dependentes da apreciação do respectivo projecto”, que só poderá ser feita depois da recepção dos estu-



dos por parte da EDP (entidade que neste momento tem a responsabilidade de recuperar o paredão).

Para Jorge Martins, presidente da Associação de Municípios do Norte Alentejano (AMNA), a resposta do ministro é “anedótica” e “é de alguém que não está minimamente a par do que significa a Barragem da Póvoa neste momento para o território do Norte Alentejano e, mais propriamente, para o sistema de abastecimento que serve oito municípios”.

Recordando que a Águas de Portugal vendeu aos 15 municípios do Norte Alentejano um sistema assente em três pontos, nomeadamente Caia, Apartadura e Póvoa e Meadas, Jorge Martins considera que, por essa razão, o negócio deste sistema e da empresa Águas do Norte Alentejano (AdNA) “assenta na

venda de água em quantidade e qualidade”. Uma situação que garante que, neste momento, “não se constata”, e por isso “queremos saber é quem é o proprietário da Barragem, quem é que gere os caudais, qual é a prioridade: se o consumo humano ou a produção de energia e quem é que irá fazer os investimentos que são necessários ser feitos na consolidação do paredão”. O presidente da AMNA lembra que já levantou estas questões muitas vezes, nas diferentes reuniões que a Associação manteve com a AdNA, mas também por escrito em documentos que estão no Ministério do Ambiente e na administração da AdNA. Jorge Martins afirma ainda que os 15 municípios e a empresa AdNA “não aguentam o assumir de qualquer tipo de responsabilidade” dos investimentos que são necessários ser feitos na consolidação do paredão da Barragem de Póvoa e Meadas, na medida em que “é inaceitável para os municípios que os investimentos que são necessários serem feitos possam vir a onerar a tarifa dos nossos consumidores”. Realçando que a Barragem da Póvoa é “determinante” para o futuro da AdNA “se não vai à falência”, Jorge Martins rejeita o aumento da tarifa dos consumidores e declara que “cabe ao Governo encontrar uma solução para esse problema que consideramos gravíssimo, que está instalado e que tende a agravar-se”. Neste sentido, o presidente da AMNA deixa claro que a empresa e os municípios “não farão o investimento” da consolidação estrutural da Barragem, porque “não têm condições para isso, na medida em que isso iria ter uma tradução na tarifa que é absolutamente insuportável”.

Catarina Lopes

<u>Fonte:</u> FONTE NOVA	<u>Data:</u> 16/02/2008
------------------------------------	-----------------------------------

IX Rota do Contrabando Inscrições abertas



A "IX Rota do Contrabando/Ruta del Contrabando", um Percorso Pedestre Transfronteiriço em Travessia, vai realizar-se no próximo dia 15 de Março, entre Montalvão, no Concelho de Nisa, e Cedillo, na Diputación de Cáceres, Espanha.

O programa inicia-se pelas 08h30, com a concentração dos participantes e o cumprimento das formalidades do secretariado, no Recinto das Festas em Montalvão. Às 08h50 decorre as boas-vindas e "briefing", junto ao Castelo de Montalvão. A Caminhada terá início às 09 horas, e seguirá por caminhos semi-selvagens, trilhos de pé posto, caminhos rurais e alguns curtos troços de estrada alcatroada. Após o 1º Ponto de reabastecimento (barrinhas, fruta e água), segue-se a travessia do Rio Sever em barco, e, no final da subida desde o rio, o 2º Ponto de Reabastecimento (água).

O almoço de convívio irá decorrer no Centro Cultural "El Cásón", em Cedillo, cerca das 13h30.

As inscrições são limitadas a 250 pessoas e estão abertas até ao próximo dia 12 de Março.

Percurso

Em Portugal: Castelo Templário de Montalvão, Capela de Sta. Margarida (ruínas), Couto das Perdizes, Fonte da Bica

Rio Sever

Em Espanha: La Sevilhana, La Regañada, Camino de La Loma, Camino del Molino de Enmedio, Regato del Pueblo, Calle del Murillo, Plaza de la Constitución, Calle Juan Carlos I, Centro Cultural "El Cásón"

Como chegar

Por Norte/Leste: A23 >Saída 19 (Vila Velha de Rodão) >EN241 >Rotunda (3ª saída) >EN18 >Rotunda (1ª saída) >Vila Velha de Rodão >Ponte >EN18 Saída para Pé da Serra >EM352 >Pé da Serra >EM352 >Montalvão

Por Oeste: A23 >Saída15 >IP2 >Saída para Arez >Arez >EN364 >Nisa >EN359-3 >Montalvão

Por Sul: IP2 >Saída para Alpalhão >Alpalhão >N18 >Nisa >EN359-3 >Montalvão

Por Cedillo: EX-374 >Fronteira - Barragem/Enbalse de Cedillo >EN359-3 >Montalvão

Em Montalvão: contorne a rotunda em direcção ao Castelo, em frente a este vire à esquerda e desça a rua até ao Recinto da Festa. Siga depois a sinalética do evento.

Fonte:

POVO DA BEIRA

Data:

19/02/2008

Petição on-line protesta contra exploração de urânio em Nisa



Mais de 300 pessoas já subscreveram uma petição que o "Movimento Urânio em Nisa, Não" (MUNN) lançou na Internet para protestar contra a eventual exploração de urânio na região.

Em declarações à Lusa, prestadas no passado dia 31 de Janeiro, Paulo Bagulho, do MUNN, explicou que a eventual exploração de urânio em Nisa, região que possui o maior jazigo inexplorado alguma vez descoberto em Portugal, "está a deixar os cidadãos preocupados".

"Queremos reunir um grande número de assinaturas para enviar à Assembleia da República e ao Presidente da República para mostrar a nossa indignação e preocupação sobre uma eventual exploração deste minério em Nisa", afirmou.

O responsável do MUNN sustentou que "a petição tem como objectivo promover uma profunda reflexão antes de qualquer decisão que possa hipotecar o futuro promissor deste concelho".

A possibilidade do governo lançar um concurso para a exploração daquele minério em Nisa leva os responsáveis do movimento, que junta várias associações locais, a prometer acções de protesto.

"Se isso acontecer, vamos reagir com várias formas

de luta", disse.

O concelho alentejano de Nisa, no distrito de Portalegre, possui no seu jazigo inexplorado de urânio um potencial que ronda os 6,3 milhões de toneladas de minério não sujeito a tratamento, 650 mil quilos de óxido de urânio e 760 mil toneladas de minério seco.

"Em Nisa, tem é que existir uma aposta nos produtos certificados, na qualidade ambiental, no termalismo e nos restantes eixos potenciais de desenvolvimento, não na exploração de urânio", alegou Paulo Bagulho.

De acordo com o responsável do MUNN, o capital que poderá retirar a empresa que, alegadamente, explorar o urânio em Nisa "não representa nada para o Produto Interno Bruto (PIB) do país, mas sim uma enorme desgraça para Nisa".

A associação ambientalista Quercus também se opõe à eventual exploração de urânio em Nisa, alertando para os "grandes impactos" que tal poderá causar em termos ambientais e da saúde da população.

"O urânio tem muito mais consequências do que outros minérios normais, tanto em termos dos impactos para o ambiente, como dos problemas que implica para a saúde", segundo Nuno Sequeira, do núcleo de Portalegre a Quercus.

Fonte: POVO DA BEIRA	Data: 19/02/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Excesso de alumínio resolvido só em Junho

O excesso de alumínio identificado na água da rede pública em várias freguesias do concelho de Nisa só deverá ficar resolvido durante o mês de Junho, disse o administrador da Águas do Norte Alentejano (AdNA).

Octávio Almeida, administrador delegado da empresa AdNA, referiu à Lusa que as análises e os testes efectuados diariamente só poderão colher resultados positivos dentro de quatro meses.

“Esta situação poderá prolongar-se até Junho, uma vez que estamos a efectuar várias análises. Nesta fase,

existem sempre variações na qualidade da água”,

sublinhou.

“Como a empresa e a autarquia de Nisa efectuam análises diariamente, mas os resultados não são entregues pelos laboratórios dia a dia, existem sempre algumas diferenças no controlo do alumínio na água”, acrescentou.

“Os valores em excesso são mínimos. A água quando sai da ETA de Póvoa e Meadas vai dentro dos parâmetros normais, mas vai ganhando alumínio ao longo do percurso”, observou.

Segundo Octávio Almeida, a empresa AdNA ensaiou, recentemente, um tratamento à base de dióxido de carbono, mas essa

experiência não resultou.

O consumo de água da rede pública em cinco povoações do concelho de Nisa, de quatro freguesias, não está interdito.

Contudo, o município de Nisa aconselhou a população a manterem precauções na utilização dessa água, por esta ainda conter excesso de alumínio.

“Continuamos a registar valores de alumínio na água”, disse à Lusa, na altura, a presidente da Câmara Municipal, Gabriela Tsukamoto.

De acordo com a autarca, pese embora as últimas análises à água registassem valores normais de alumínio nas entradas

dos reservatórios”, já nos pontos de consumo, nomeadamente nas torneiras dos consumidores, continuavam a haver “níveis em excesso”.

Num comunicado entregue à população, a autarquia aconselhava algumas precauções aos habitantes de Alpalhão (na freguesia do mesmo nome), Arneiro e Duque (freguesia de Santana), Pé da Serra (São Simão) e Salavessa (Montalvão).

Actualmente, a população de Arneiro está a ser abastecida através de depósitos, ao passo que, nas restantes localidades afectadas, os consumidores estão a receber a água dos fontanários.

Fonte:

DIÁRIO DO SUL

Data:

20/02/2008

Na Amieira do Tejo, concelho de Nisa

Castelo fechado há dois anos

O castelo de Amieira do Tejo, no concelho alentejano de Nisa, está fechado há dois anos por falta de condições de segurança, denunciou o presidente da junta de freguesia local, defendendo a realização de obras e a reabertura do monumento nacional. "É uma pena ver o castelo fechado e a desilusão que os turistas sentem quando aqui chegam", lamentou Rogério Dias.

Edificado no século XIV, o castelo, classificado como monumento nacio-

nal, integrou a chamada Linha do Tejo, linha de defesa da fronteira, na margem Sul do Tejo. O autarca lamentou ainda que o Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR), entidade que tutela o espaço, não concretize as obras de manutenção.

Contactado pela Lusa, o responsável da Direcção Regional de Cultura do Alentejo, José Nascimento, reconheceu não dispor de verbas para as obras.



<p>Fonte: BOLETIM INFORMATIVO (ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES DO DISTRITO DE PORTALEGRE)</p>	<p>Data: 19/02/2008</p>
---	--



BOLETIM INFORMATIVO

II SÉRIE - Nº 19
JANEIRO 2008

ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES DO DISTRITO DE PORTALEGRE

FEIRA DOS PORCOS

Dando continuidade ao trabalho começado em 2006, a Associação dos Agricultores do Distrito de Portalegre fez regressar a Portalegre, nos dias 18, 19 e 20 de Janeiro a 2.ª Edição da Feira dos Porcos. Este evento reuniu cerca de 70 empresas portuguesas e espanholas ligadas à produção e transformação do porco alentejano e de outros produtos a ele associados.

Com um programa bastante diversificado, destacaram-se as Jornadas técnicas, os concursos, exposições e um curso de corte de presunto. Destaque também para as três provas de vinho dos produtores do distrito, assistidas e comentadas por três *sommeliers* de reconhecido mérito internacional, uma prova de enchidos IGP e dois *shows* de cozinha sob o tema do Porco Alentejano.

Outra novidade foi a componente organizada para as escolas da região, uma visita a uma salsicharia e a uma queijaria na região de Nisa, e que terminou em Montalvão, no forno colectivo, onde os mais pequenos tiveram a oportunidade de assistir ao fabrico do pão. Estas visitas de estudo, para mais de 500 crianças, tiveram um apoio fundamental das Câmaras de Nisa e de Portalegre.

Inserido também na Feira dos Porcos, teve lugar o VII Concurso Regional do Rafeiro Alentejano, uma prova onde se avaliaram as características de dezenas de exemplares, vindos de vários pontos do país, no sentido de apontar o melhor rafeiro, entre os escalões de cachorros, juniores e adultos.

Mas, é claro que um dos pontos mais altos da Feira foi o concurso do “Porco mais gordo”, em que o porco vencedor, foi um suíno de raça alentejana com 234 quilos da casa agrícola pertencente ao Eng.º João Luís Parreira, de Campo Maior.




FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
Dias 13 e 27	Dias 12 e 26	Dias 9 e 23





1

<i>Fonte:</i> JORNAL DO FUNDÃO	<i>Data:</i> 21/02/2008
-----------------------------------	----------------------------

Rota do contrabando em Nisa

REALIZA-SE no dia 15 de Março a "IX Rota do Contrabando/Ruta del Contrabando" ligando Montalvão, no concelho de Nisa, a Cedillo, na Diputación de Cáceres. Trata-se de uma iniciativa que se realiza há alguns anos e que pretende para além de recordar e reviver as rotas dos contrabando, também fomentar os laços de amizade e partilha entre os dois lados da fronteira.



<i>Fonte:</i> JORNAL DO FUNDÃO	<i>Data:</i> 21/02/2008
--	-----------------------------------

NISA

Actividades na biblioteca

“SÁBADOS com Histórias” é uma actividade que pretende envolver crianças e adultos. Pretende ser um espaço de brincadeiras, contos e leituras entre pais e filhos, estimulando o prazer de escutar, de imaginar, de criar e de aprender. A próxima sessão de “Sábados com Histórias” está agendada para o dia 7 de Março na biblioteca municipal. A partir das 16 horas a sessão é dedicada a crianças com idade entre os 9 e os 24 meses; às 17 horas, inicia-se a sessão para crianças entre os 3 e os 5 anos de idade.

Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

20/02/2008

Nisa

Roubaram o Cruzeiro



> Desapareceu o cruzeiro que se encontrava à saída de Nisa, junto à Tapada do Pocinho, na EN 18, no caminho para Vila Velha.

O presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Graça, João José Malpique, mostra-se agastado com a situação e lembra que o cruzeiro teria pelo menos «2,20m a 2,50m de altura», sendo que o roubo deverá ter ocorrido «entre terça e quinta-feira da última semana», e para derrubar e transportar este cruzeiro seriam necessárias «pelo menos duas pessoas e uma carrinha».

O autarca diz que não se sabe ao certo qual o significado do cruzeiro naquele

local, admitindo que possa estar relacionado com alguma morte ou outra situação que se quis assinalar, e pediu aos serviços competentes do Município ajuda no sentido de esclarecer o significado do cruzeiro.

João José Malpique mostra por outro lado «a minha preocupação com as pequenas pedras espalhadas pelo campo, como marcos e outros símbolos, pois se levam um cruzeiro com esta envergadura e que deve pesar pelo menos uns 300 quilos, melhor levam os outros».

O autarca confessa que o receio dos furtos muitas vezes «impede a divulgação do património», se bem que quem rouba não entenda que «este património só tem valor no local», pois desenquadrado do que pretende assinalar o seu valor é nulo.

Este tipo de roubo «é inqualificável mas infelizmente é muito difícil lutar contra ele», desabafa o autarca.



Base do cruzeiro

<u>Fonte:</u> ALTO ALENTEJO	<u>Data:</u> 20/02/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Nisa

Contrabandistas voltam à raia

> No que já é uma tradicional iniciativa da INJOVEM - Associação para Iniciativas Para a Juventude de Nisa vai realizar-se "IX Rota do Contrabando/Ruta del Contrabando", um

Percurso Pedestre Transfronteiriço em Travessia, que decorre no dia 15 de Março entre Montalvão, no concelho de Nisa, e Cedillo, na Diputación de Cáceres, Espanha.

O programa inicia-se pelas 8,30h com a concentração dos participantes no recinto de festas de Montalvão, junto à Praça de Touros, e o cumprimento das formalidades do Secretariado. A Caminhada terá início às 9h e seguirá por caminhos semi-selvagens, trilhos de pé posto, caminhos rurais e alguns curtos troços de estrada alcatroada. Após o 1º Ponto de reabastecimento (barrinhas, fruta e água),



segue-se a travessia do Rio Sever em barco, e, no final da subida desde o rio, o 2º Ponto de Reabastecimento (água).

Nt. O almoço de convívio irá decorrer em Cedillo, cerca das 14 horas.

As inscrições são limitadas a 250 pessoas e estão abertas até ao próximo dia 12 de Março. Se pretende participar neste evento consulte www.injovem.no.sapo.pt onde poderá obter a Ficha de Inscrição e todas as informações.

Onde há raia há contrabando. E há também histórias de contrabando. Histórias contadas pelas pessoas que, no escuro da noite, seguiam por caminhos traçados e imaginados em direcção à raia.

Fonte:
ALTO ALENTEJO
Data:
20/02/2008

Inicaminhada

Amieira – Amieira pela Fonte de Álvaro Gil e Barca

> A INJOVEM, em colaboração com a sua Secção de Campismo e Montanhismo, realizou a sua primeira caminhada em 2008 no sábado, na Amieira do Tejo, num percurso circular de pequena rota com cerca de 9,5km.

Participaram 60 caminheiros de todas as idades, a mais nova com 9 anos e o mais velho com 60, vindos não só do Concelho de Nisa mas também de Castelo Branco, Évora e Idanha-a-Nova.

Após o briefing no Salão da Junta de Freguesia, o percurso teve início pelas 9,15h em direcção à Igreja de S. João Batista e Castelo de Amieira. Aproveitando uma parte da manhã bastante amena e indicada para caminhar e contemplar a natureza, os caminheiros foram-se dirigindo para a Ribeira de Álvaro Gil através de trilhos circundantes ao Castelo. Ao passar a Ribeira dirigiram-se à Fonte com o mesmo nome, primeira e breve paragem para degustar a água que dela brotava e registar as primeiras imagens.

O percurso seguiu por caminho antigo e bem vincado ainda por algumas pedras antigas que provavelmente teriam feito parte da sua calçada Inicial, até à Vinha dos Barros e daí até à Tapada de Sena. A partir daqui e até descer de cota em direcção ao Rio Tejo, o percurso serpenteou por trilhos mais selvagens. Já junto ao Tejo a segunda paragem, esta mais prolongada, não só para retemperar forças mas também para apreciar o singular património natural e edificado desta zona e, como o rio estava baixo, conseguiu-se distinguir ao longe aquilo que restava de uma antiga azenha.

Novamente ao caminho por um trilho bucólico sempre a acompanhar o rio agora em direcção à Barca da Amieira, tempo para nova paragem para apreciar este

importante porto de passagem entre o Alentejo e a Beira, a casa renovada do Barqueiro à espera da nova Barca. A parte final do percurso decorreu na PR1: Trilhos das Jans, percurso pedestre homologado pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal nesta Freguesia.

Pouco passava das 12,30h quando todos os caminheiros se juntaram para a foto de grupo na escadaria da Capela de S. João Batista, após a qual visitaram o seu interior e também o Castelo. O almoço convívio teve lugar no Salão da Junta de Freguesia de Amieira do Tejo, servido pela Sociedade Educativa Amieirense, com um reconfortante caldo verde e um churrasco misto. Palavras finais de agradecimento com o repto à mistura para a participação na IX Rota do Contrabando no próximo dia 15 de Março. Durante a tarde houve ainda tempo para uma visita ao Calvário da Amieira.

A Injovem aproveitou para agradecer a quem prestou a sua colaboração para que esta iniciativa fosse possível, nomeadamente ao Município de Nisa pela cedência de motorista e viatura de apoio; à Junta de Freguesia de Amieira do Tejo pela oferta de lembranças, cedência de instalações, abertura da Capela de S. João Batista e Castelo e pelo apoio no reconhecimento efectuado na Ribeira de Alferreireira; ao sócio nº 210, Pedro Ferrer, pelo apoio no reconhecimento do percurso; à funcionária do Posto de Turismo de Amieira do Tejo, Nélia Nunes, no apoio às visitas à Capela de S. João Batista e Castelo; e todos os caminheiros presentes por continuarem a acreditar nas iniciativas da Injovem.



<i>Fonte:</i> CORREIO DA MANHÃ	<i>Data:</i> 19/02/2008
--	-----------------------------------



AO CASTELO DE AMIEIRA DO TEJO FOI EDIFICADO NO SÉCULO XIV

NA AMIEIRA DO TEJO, CONCELHO DE NISA

Castelo fechado há dois anos

■ O castelo de Amieira do Tejo, no concelho alentejano de Nisa, está fechado há dois anos por falta de condições de segurança, denunciou, o presidente da junta de freguesia local, defendendo a realização de obras e a reabertura do monumento nacional. "É uma pena ver o castelo fechado e a desilusão que os turistas sentem quando aqui chegam", lamentou Rogério Dias.

Edificado no século XIV, o castelo, classificado como monumento

nacional, integrou a chamada Linha do Tejo, linha de defesa da fronteira, na margem Sul do Tejo. O autarca lamentou ainda que o Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR), entidade que tutela o espaço, não concretize as obras de manutenção.

Contactado pela Lusa, o responsável da Direcção Regional de Cultura do Alentejo, José Nascimento, reconheceu não dispor de verbas para as obras. - Lusa ■

Fonte:

FONTE NOVA

Data:

23/02/2008

QUERCUS CONTRA EXPLORAÇÃO DE URÂNIO EM NISA

Na sequência de várias notícias que têm vindo a público e que apontam como hipótese em estudo a exploração de uma jazida de urânio no concelho de Nisa, a Quercus manifesta, em comunicado, a sua oposição quanto a uma eventual extracção deste minério. Neste sentido, o Núcleo Regional de Portalegre da Quercus entende que a actividade de exploração mineira é "incompatível com o modelo de desenvolvimento levado a cabo pelo município". Na sua opinião, "este modelo é consentâneo com uma região bastante deprimida e tem apostado fortemente nos sectores do turismo de qualidade (termal, rural e ambiental), na produção agrícola (tradicional, biológica e protecção integrada) e nos produtos da região (tradicionais e certificados), entre outros".

Recordando um debate recentemente organizado pela Quercus sobre este assunto, que decorreu em Nisa, a estrutura lembra que "ficou claro que esta perspectiva é partilhada por um conjunto de entidades locais, bem como por um conjunto significativo da população, reforçando a perspectiva de que uma infraestrutura desta natureza não se enquadra nos objectivos de desenvolvimento local". Como pode ler-se no comunicado, a Quercus considera que o impacto ambiental associado a explorações similares, tanto em Portugal como noutros países, "acarreta elevado risco de poluição das águas, do ar e do solo, a uma escala não mensurável no tempo".

Assim, e no que diz respeito à exploração de Urânio em Nisa, o Núcleo Regional de Portalegre defende que "não nos podemos alhear do eventual destino a dar a este urânio explorado no nosso país, seja em termos da sua utilização futura em centrais nucleares ou na produção de armamento nuclear". "A Quercus, como Associação pacifista e defensora da opção "não ao nuclear", não pode, desde logo e por princípio, concordar com nenhuma das utilizações referidas, voltando a aproveitar a oportunidade para recordar a opção que deve ser feita em fontes energéticas efectivamente renováveis e compatíveis com a defesa do Ambiente, assim como numa utilização mais eficiente e racional dos nossos recursos energéticos", pode ler-se ainda no comunicado. Neste sentido, a Quercus exige, que este processo decorra "de forma transparente" e que todos os elementos necessários à sua análise e avaliação sejam tomados públicos.

Tomada de posição das Associações de Nisa

Face à hipotética exploração da jazida de urânio existente no concelho, entenderam as Associações Terra, Nisa.Com e a Associação de Desenvolvimento de Nisa, promover uma reunião de todas as associações concelhias com a Câmara Municipal e a Quercus, a fim de debaterem o assunto e decidirem a posição a tomar. Assim, elaboraram um documento, que se



encontra dividido em três capítulos (1 – O Concelho de Nisa; 2 – O Urânio; 3 – A Tomada de Posição) que tem por objectivos, por um lado proceder à breve caracterização do concelho, evidenciando os seus pontos fortes e principais dinâmicas em curso e emergentes; por outro, sistematizar os principais riscos que a eventual exploração de urânio acarretaria e, por último,

anunciar a tomada de posição do movimento associativo. Assim, as Associações do concelho de Nisa, face à eventual exploração da jazida de urânio existente no seu território, rejeitam tal possibilidade e expressam a ideia de que o desenvolvimento concelhio "não passa por qualquer ilusão de riqueza súbita, efémera e perigosa, mas por uma atitude construtiva e

responsável que lhe permita afirmar-se e tirar partido de todas as suas potencialidades". As Associações manifestam ainda a sua total determinação para lutar contra qualquer tentativa que venha a ser desencadeada nesse sentido, disponibilizando-se para dinamizar e apoiar iniciativas e acções tendentes ao esclarecimento, sensibilização e mobilização das populações, entidades, instituições e personalidades do concelho e limitrofes, criar e manter mecanismos de informação e comunicação permanentes, angariar colaboradores e apoiantes e assegurar a logística necessária a toda a operação. Por fim, apelam à colaboração e participação activa nesta iniciativa, "pois o pior que poderá acontecer é convenceremo-nos que temos tempo, que o destino, o acaso ou lá o que for se encarregará de nos proteger e evitar que o "metal fatal" sobre nós se abata. Porque amanhã poderá ser tarde".

Fronteira do Caia GNR APREENDE 0,5 QUILOS DE HEROÍNA E 1 QUILO DE HAXIXE

No dia 21 de Fevereiro, por volta das 03h40, militares do Destacamento Territorial de Elvas no decorrer de uma acção de fiscalização de trânsito, na Fronteira do Caia, em que também participavam elementos do Serviço de Estran-



Fonte:

FONTE NOVA

Data:

23/02/2008

QUERCUS CONTRA EXPLORAÇÃO DE URÂNIO EM NISA

Na sequência de várias notícias que têm vindo a público e que apontam como hipótese em estudo a exploração de uma jazida de urânio no concelho de Nisa, a Quercus manifesta, em comunicado, a sua oposição quanto a uma eventual extracção deste minério. Neste sentido, o Núcleo Regional de Portalegre da Quercus entende que a actividade de exploração mineira é "incompatível com o modelo de desenvolvimento levado a cabo pelo município". Na sua opinião, "este modelo é consentâneo com uma região bastante deprimida e tem apostado fortemente nos sectores do turismo de qualidade (termal, rural e ambiental), na produção agrícola (tradicional, biológica e protecção integrada) e nos produtos da região (tradicional e certificados), entre outros".

Recordando um debate recentemente organizado pela Quercus sobre este assunto, que decorreu em Nisa, a estrutura lembra que "ficou claro que esta perspectiva é partilhada por um conjunto de entidades locais, bem como por um conjunto significativo da população, reforçando a perspectiva de que uma infraestrutura desta natureza não se enquadra nos objectivos de desenvolvimento local". Como pode ler-se no comunicado, a Quercus considera que o impacto ambiental associado a explorações similares, tanto em Portugal como noutros países, "acarreta elevado risco de poluição das águas, do ar e do solo, a uma escala não mensurável no tempo".

Assim, e no que diz respeito à exploração de Urânio em Nisa, o Núcleo Regional de Portalegre defende que "não nos podemos alhear do eventual destino a dar a este urânio explorado no nosso país, seja em termos da sua utilização futura em centrais nucleares ou na produção de armamento nuclear". "A Quercus, como Associação pacifista e defensora da opção "não ao nuclear", não pode, desde logo e por princípio, concordar com nenhuma das utilizações referidas, voltando a aproveitar a oportunidade para recordar a opção que deve ser feita em fontes energéticas efectivamente renováveis e compatíveis com a defesa do Ambiente, assim como numa utilização mais eficiente e racional dos nossos recursos energéticos", pode ler-se ainda no comunicado. Neste sentido, a Quercus exige, que este processo decorra "de forma transparente" e que todos os elementos necessários à sua análise e avaliação sejam tomados públicos.

Tomada de posição das Associações de Nisa

Face à hipotética exploração da jazida de urânio existente no concelho, entenderam as Associações Terra, Nisa.Com e a Associação de Desenvolvimento de Nisa, promover uma reunião de todas as associações concelhias com a Câmara Municipal e a Quercus, a fim de debaterem o assunto e decidirem a posição a tomar. Assim, elaboraram um documento, que se



encontra dividido em três capítulos (1 – O Concelho de Nisa; 2 – O Urânio; 3 – A Tomada de Posição) que tem por objectivos, por um lado proceder à breve caracterização do concelho, evidenciando os seus pontos fortes e principais dinâmicas em curso e emergentes; por outro, sistematizar os principais riscos que a eventual exploração de urânio acarretaria e, por último,

anunciar a tomada de posição do movimento associativo. Assim, as Associações do concelho de Nisa, face à eventual exploração da jazida de urânio existente no seu território, rejeitam tal possibilidade e expressam a ideia de que o desenvolvimento concelhio "não passa por qualquer ilusão de riqueza súbita, efémera e perigosa, mas por uma atitude construtiva e

responsável que lhe permita afirmar-se e tirar partido de todas as suas potencialidades". As Associações manifestam ainda a sua total determinação para lutar contra qualquer tentativa que venha a ser desencadeada nesse sentido, disponibilizando-se para dinamizar e apoiar iniciativas e acções tendentes ao esclarecimento, sensibilização e mobilização das populações, entidades, instituições e personalidades do concelho e limítrofes, criar e manter mecanismos de informação e comunicação permanentes, angariar colaboradores e apoiantes e assegurar a logística necessária a toda a operação. Por fim, apelam à colaboração e participação activa nesta iniciativa, "pois o pior que poderá acontecer é convenceremo-nos que temos tempo, que o destino, o acaso ou lá o que for se encarregará de nos proteger e evitar que o "metal fatal" sobre nós se abata. Porque amanhã poderá ser tarde".

Fronteira do Caia GNR APREENDE 0,5 QUILOS DE HEROÍNA E 1 QUILO DE HAXIXE

No dia 21 de Fevereiro, por volta das 03h40, militares do Destacamento Territorial de Elvas no decorrer de uma acção de fiscalização de trânsito, na Fronteira do Caia, em que também participavam elementos do Serviço de Estran-



Fonte:

FONTE NOVA

Data:

23/02/2008

Inédito
CRUZEIRO DO NEGRO
ROUBADO

Nã lista de delapidações a que o acervo patrimonial do concelho de Nisa tem sido sujeito, volta a acrescentar-se mais um atentado à memória colectiva dos nisenses: o roubo do Cruzeiro ou Cruz do Negro.

Implantado à beira do caminho antigo que ligava Nisa a Velada, a pouco mais de um quilómetro das urbanizações das Amoreiras e da Cevadeira, bem perto da estrada que liga a Vila Velha de Rodão, o Cruzeiro despertava as atenções de quem passava no caminho e suscitava interrogações sobre os motivos que teriam levado à sua erecção, num local ermo.

As motivações estavam e estão inscritas no granito da pedra; logo a seguir à sua base de sustentação que foi deixada no local.

Não se conhece, em pormenor, o seu conteúdo, mas a fazer lê alguns testemunhos de gente idosa, que os terão ouvido aos pais ou avós, o Cruzeiro teria sido erigido como sinal de agradecimento divino, uma espécie de ex-voto, grande e em granito, que ficou a marcar o preciso local de um acidente ou tragédia.

E, pois, mais do que um monumento artístico e com valor histórico, uma marca, selectiva, de um reconhecimento por algo em hora de aflicção.

E esta, conta-nos, um nisenso de 85 anos, do mesmo modo que a terá escutado do seu pai, que " ao passar naquele sítio, um lavrador terá caído de cima da carroça onde seguia, ficando muito maltratado. Na hora de dor e aperto, logo ali prometeu que se salvasse, iria mandar colocar naquele local uma cruz em sinal de reconhecimento".

Foi assim? Ao certo, não sabemos, mas, repetimos, as explicações estão inscritas no próprio cruzeiro que gente sem escrúpulos e sem respeito pela memória arrancaram do seu lugar de raiz e levaram para lugar desconhecido e seguro, até que os rumores e indignação pelo roubo caia no esquecimento e poderem vendê-lo, em segurança, para o país ou estrangeiro.

É assim desde há anos, Roubaram a "Cruz do Bispo" junto ao cruzamento de Velada e do Cacheiro. Desmontaram e subtraíram os portais e a cruz de granito, na frontaria da ermida de S. Lourenço. A arfálica pia baptismal no seu interior também não escapou ao saque.

Cruzeiros dos Templários, imagens de arte sacra, portais e ombreiras de granito, pedras e outros utensílios de lagares, objectos e artefactos do mundo rural, elementos da nossa memória e história, têm sido roubados, numa operação de saque contínuo a que as autoridades não busam pôr cobro.

O cidadão comum não percebe como se podem transportar de um lado para outro, de um país para o estrangeiro, sem qualquer obstáculo, objectos de valor histórico, afectivo, artístico e patrimonial que são parte indissociável da história dos povos e das regiões.

Para mais quanto todos nós somos confrontados com algumas situações, no mínimo, caricatas. Leve o cidadão para Lisboa ou outro local, um saco de batatas ou uma galinha para um seu familiar e, se abordado pelas autoridades, logo vem o pedido da guia, da factura, do atestado sanitário, do requerimento da Junta e "diabos a calorze".

Mas, no caso de objectos do património, rural ou religioso, está tudo nos conformes. É tudo feito às claras e à luz do dia, sem qualquer interferência das autoridades.

O crime contra o património, contra as pessoas e contra uma comunidade, compensam. Compensa para quem actua no terreno (rouba) e compensa, ainda mais, para os que inalgam ao roubo, sejam eles receptadores ou gente com dinheiro, mas sem uma réstia de respeito pelas pessoas e pela sua história.

Perante este triste cortejo de delapidações a que vimos assistindo desde há anos, urge perguntar: o que irá, a seguir?

MM

Fonte:

FONTE NOVA

Data:

23/02/2008

20

FONTE NOVA - Número Mil Quinhentos e Trinta e Um - 23 de Fevereiro de 2008

DESPORTO

2008



VII Edição dos Jogos do Norte Alentejano

AUMENTO DE ACTIVIDADES E PROMOÇÃO DA PRÁTICA DESPORTIVA

Estão em curso todos os propósitos para dar expressão prática à VII Edição dos Jogos do Norte Alentejano a iniciar no dia 1 de Março no Cine Teatro de Alter do Chão e com a cerimónia de encerramento em Castelo Vide no dia 6 de Julho. Esta iniciativa da AMNA e as Autarquias do Distrito de Portalegre, movimento associativo e Escolas, tem procurado e conseguido implementar uma dinâmica desportiva e recreativa, envolvendo várias faixas etárias e com a mais valia de integrar os Jogos Adaptados essencialmente vocacionados para pessoas portadoras de diversos tipos de deficiência. A cerimónia de apresentação da VII edição decorreu na manhã do dia 20 de Fevereiro na Sede da AMNA com a presença dos seus representantes Carlos Nogueiro e Duarte Claudino e técnicos, representantes das autarquias e de diversas colectividades.

Carlos Nogueiro traçou o perfil dos Jogos do Norte Alentejano revelando mais alguns pormenores, para além daquilo que já está implementado.



É importante dar continuidade

É importante dar continuidade aos jogos adaptados em coordenação com as Escolas, aumento as actividades, inclusive para pessoas idosas, neste caso em articulação com diversos concelhos. Haverá ainda uma acção de formação para professores de Educação Física e técnicos, a integração de representantes de Espanha, a possível candidatura ao QREN. Carlos Nogueiro revelou que as Autarquias do Crato, Fronteira e Campo Maior



não participam nesta iniciativa. Fátima Moura, Vereadora da Câmara Municipal de Nisa, mostrou-se satisfeita por mais esta edição realçando o facto de integrar várias modalidades e ainda a criança activa. Duarte Claudino deu a conhecer as

características e possibilidades de cada um, de acordo com os escalões etários definidos pelos regulamentos de cada actividade e suas motivações.

Os Jogos do Norte Alentejano têm como principal objectivo levar a prática desportiva a todo o tipo de população, em representação de clubes, escolas, colectividades, empresas ou outras entidades, abrangendo jovens, trabalhadores, deficientes, idosos e reformados, atletas, antigos atletas e famílias.

A edição deste ano sofre uma reestruturação com o intuito de se direccionar ainda mais para as necessidades dos municípios.

Neste contexto, os Jogos do Norte Alentejano passam a abranger seis grandes pilares essenciais:

ideias base dos jogos, as três fases em que se integram, as alterações introduzidas, e sublinhou que uma das preocupações da organização passa pela promoção do desporto e da qualidade de vida das populações envolvidas. No essencial ficam as linhas orientadoras dos Jogos do Norte Alentejano.

Promoção da prática desportiva

Estes jogos pretendem promover a prática desportiva em que todos possam participar, tendo em conta as ca-



Portalegre e Centro de Recuperação Infantil da Ponte de Sor.

JNA Criança Activa
Tem como objectivo dar continuidade ao excelente trabalho desenvolvido pelos Municípios Associados, na área de Educação Física, com a realização de concentrações desportivas para os alunos das Escolas do 1º Ciclo em parceria com o Movimento Associativo, efectuando assim uma ligação com os clubes das várias modalidades existentes no distrito e sensibilizando os alunos para a prática desportiva regular.

Actividades Sénior
Pretendem-se aumentar as actividades direccionadas para os idosos, integrando ainda uma formação em parceria com a Confederação do Desporto de Portugal e Médicos Locais, direccionada para os técnicos do desporto dos Municípios Associados e funcionários das instituições de acolhimento de idosos, realização de várias modali-



JNA Adaptados
Pretende dar continuidade à realização de actividades desportivas adaptadas às pessoas com deficiência, em colaboração com cinco

entidades do distrito de Portalegre (APPACDM de Elvas, APPACDM de Portalegre, CRM de Assumar, CERCI

dades já existentes nas edições anteriores.

Formação - integração de acções de formação e curso de nadador salvador direccionado para os técnicos dos Municípios Associados.

Cooperação Transfronteiriça
No âmbito da Cooperação Transfronteiriça, pretende-se realizar uma parceria com os Municípios da Extremadura Espanhola com o intuito de fomentar um intercâmbio de actividades desportivas entre as entidades reguladoras, portuguesas e espanholas.

João Trindade

<u>Fonte:</u> FONTE NOVA	<u>Data:</u> 23/02/2008
------------------------------------	-----------------------------------

Nisa**Apreensão de droga e arma**

Um homem de 55 anos e seu filho de 20 foram detidos, no dia 13 de Fevereiro, pela GNR, em Nisa por posse de arma e droga. De acordo com o Correio da Manhã, as detenções surgiram no seguimento de buscas domiciliárias determinadas pelo Tribunal de Nisa. Aos indivíduos foram apreendidas uma arma de 6.35 mm, 17 gramas de haxixe e munições proibidas. Pai e filho foram presentes a tribunal na tarde de ontem, onde saíram em liberdade, tendo um deles ficado obrigado a se apresentar semanalmente no posto da GNR.

Elves

Fonte:

O DISTRITO DE PORTALEGRE

Data:

28/02/2008

Jogos do Norte Alentejano

Uma aposta na promoção da prática desportiva



A Associação de Municípios do Norte Alentejano, juntamente com as autarquias da Região, contando com a colaboração do movimento associativo e escolas promove mais uma vez a VII Edição dos Jogos do Norte Alentejano (JNA), a ter início em 1 de Março, em Alter do Chão e com termo previsto a 6 de Julho em Castelo de Vide. A cerimónia de apresentação dos jogos decorreu na manhã do dia 20 de Fevereiro, na Sede da

Associação de Municípios do N/Alentejano, com a presença de elementos responsáveis pela organização e das autarquias, e de Colectividades diversas. O Professor Carlos Nogueira e Duarte Claudino traçaram as linhas orientadoras desta iniciativa que vai movimentar milhares de jovens, e com a mais valia de integrar pessoas portadoras de deficiência e idosos. Têm ainda uma novidade a inclusão de uma nova modalidade, a "criança

activa" realçada pela Vereadora do Município de Nisa, Fátima Moura. Sobre esta VII Edição dos JNA ficam alguns dos seus objectivos. Apenas as Autarquias de Fronteira, Crato e Campo Maior não participam nos Jogos.

"Estes jogos pretendem promover a prática desportiva em que todos possam participar, tendo em conta as características e possibilidades de cada um, de acordo com os escalões etários definidos pelos regulamentos de cada actividade e suas motivações.

Os JNA têm como principal objectivo levar a prática desportiva a todo o tipo de população, em representação de clubes, escolas, colectividades, empresas ou outras entidades, abrangendo jovens, trabalhadores, deficientes, idosos e reformados, atletas, antigos atletas e famílias.

A edição deste ano sofre uma reestruturação com o intuito de se direccionar ainda mais para as necessidades dos municípios.

Neste contexto, os JNA passam a abranger seis grandes pilares essenciais:

JNA Adaptados – pretende dar continuidade à realização de actividades desportivas adaptadas às pessoas com deficiência, em colaboração com cinco entidades do distrito de Portalegre (APPACDM de Elvas, APPACDM de Portalegre, CRM de Assumar, CERCI Portalegre e Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor.

JNA Criança Activa – tem como objectivo dar continuidade ao excelente trabalho desenvolvido pelos Municípios Associados, na área de Educação Física, com a realização de concentrações desportivas para os alunos das Escolas do 1º Ciclo em parceria com o Movimento Associativo, efectuando assim uma ligação com os clubes das várias modalidades existentes no distrito e sensibilizando os alunos para a prática desportiva regular.

JNA Sénior – pretende-se aumentar as actividades direccionadas para os idosos, integrando ainda uma formação em parceria com a Confederação do Desporto de Portugal e Médicos Locais, direccionada para os técnicos de desporto dos Municípios Associados e funcionários das instituições de acolhimento de idosos.

JNA Recreativo – realização de várias modalidades já existentes nas edições anteriores.

JNA Formação – integração de acções de formação e curso de nadador salvador direccionado para os técnicos dos Municípios Associados.

JNA Cooperação Transfronteira – no âmbito da Cooperação Transfronteira, pretende-se realizar uma parceria com os Municípios da Extremadura Espanhola com o intuito de fomentar um intercâmbio de actividades desportivas entre as entidades reguladoras, portuguesas e espanholas "

João Trindade

Fonte:

DIÁRIO DO SUL

Data:

28/02/2008

Portalegre

Jogos do Norte Alentejano com mais de quatro mil participantes

Mais de quatro mil pessoas vão estar envolvidas em duas dezenas de modalidades desportivas no decorrer dos Jogos do Norte Alentejano, que começam sábado em Alter do Chão, anunciou a organização.

A sétima edição dos jogos, a cargo da Associação de Municípios do Norte Alentejano, com o apoio de 12 autarquias, vai decorrer até 06 de Julho, dia em que termina na vila de Castelo de Vide.

“Uma das nossas apostas é abranger um vasto leque de pessoas e ultrapassar os quatro mil participantes das edições anteriores”, disse hoje à agência Lusa o coordenador da AMNA, Carlos Nogueiro.

Alter do Chão, Arronches, Avis, Castelo de Vide, Elvas, Gavião, Marvão, Monforte, Nisa, Ponte de Sôr, Portalegre e Sousel são os concelhos do distrito onde vão decorrer os jogos.

Entre as modalidades desportivas previstas contam-se o atletismo, canoagem, caminhada sénior, badmington, cicloturismo, malha, ténis de mesa, damas e sueca.

A iniciativa oferece ainda várias modalidades direccionadas para as crianças do 1/0 Ciclo e para os idosos da região, além de actividades adaptadas a deficientes.

O programa prevê também várias acções de formação e um curso de nadador salvador, diri-



gido a técnicos dos municípios associados.

Os jogos possuem ainda uma vertente de cooperação transfronteiriça com a realização de uma parceria com vários municípios da Extremadura (Espanha), destinada a estimular o intercâmbio de actividades desportivas.

<i>Fonte:</i> ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i> 27/02/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Nisa

BE discute exploração do urânio

> A sala da biblioteca não foi grande para assistir, sexta-feira à noite, a um debate sobre a questão da exploração do urânio em Nisa promovida pelo BE e que contou com a presença de Francisco Louça.

Para além de militantes e de simpatizantes do BE, participaram no encontro personalidades de vários quadrantes, e entre elas a presidente da Câmara de Nisa, Gabriela Tsukamoto, a vereadora Fátima Moura, o presidente da Assembleia Municipal, José Polido. Também o ex-presidente da Câmara, José Manuel Basso, marcou presença.

António Elói, da plataforma Não ao Nuclear participou no debate.

Francisco Louça está convicto de que «a exploração tem um risco muito grande para os trabalhadores e também para a população», mas aponta vantagens como «a criação de poucos postos de trabalho com seis a oito anos de duração», mas perspectiva em simultâneo problemas de saúde pública a a perda de postos de trabalho nalguns sectores.

O dirigente do BE aponta ainda para Nisa

como «uma região com potencialidades e riqueza», pelo que o seu futuro não pode ser prejudicado.

Mas Francisco Louça não terminou a sua conversa com os jornalistas sem denunciar o “interioricídio”, ou seja «o homicídio do interior», denunciando a grandes assimetria interior/litoral, concluindo pela necessidade de «dar a voz às pessoas».



<u>Fonte:</u> ALTO ALENTEJO	<u>Data:</u> 27/02/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Nisa

Fotos da Corte das Areias nos 10 anos do Jornal de Nisa

> Está patente no átrio da Biblioteca de Nisa uma exposição fotográfica comemorativa do 10 aniversário do nosso colega Jornal de Nisa, que vivamente felicitamos na pessoa do seu director, o nosso amigo Mário Mendes.

Oportunamente intitulada “Rosto da Corte das Areias”, a exposição partilha com o público a memória de um tempo curto e simultaneamente longo, registado nos arquivos do Notícias de Nisa e que, sendo parte do percurso do jornal, se constitui como testemunho da história colectiva do concelho.

De sublinhar que Mário Mendes quis, nesta exposição, homenagear uma figura típica de Nisa recentemente desaparecida, o popular Adolfo.



<i>Fonte:</i> ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i> 27/02/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Nisa

Vem aí o 1º Congresso de Nisa

Colóquios hoje e amanhã em Alpalhão e Nisa

> A Associação Nisa Viva decidiu realizar, em Novembro deste ano, o 1º Congresso de Nisa, subordinado ao lema "Que futuro para o interior do País?". Pretende-se que o Congresso sirva para chamar a atenção do Governo e dos vários poderes públicos do nosso País para a situação das regiões desfavorecidas do interior e para os problemas das suas populações.

As sessões do Congresso de Nisa serão destinadas a debater os seguintes temas: O desenvolvimento das regiões do interior; Saúde e acção social; Turismo e termalismo; Património e ambiente; Educação e juventude; Associativismo e comunicação social; Economia e emprego.

A Associação Nisa Viva vai realizar dois colóquios preparatórios do Congresso esta um em Nisa e outro em Alpalhão.

Hoje, pelas 21h, realiza-se um colóquio na

Junta de Freguesia de Alpalhão, para debate da situação da indústria e da salsicharia no concelho, com a participação do Comendador Francisco Ramos (SIN-GRANOVA), Esmeralda Almeida (Veterinária) e Tiago Malato (geógrafo).

Amanhã, dia 28, também pelas 21h, realiza-se outro colóquio na Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Graça, em Nisa, para discussão dos problemas que afectam os centros históricos do país (despovoamento, encerramento do comércio, degradação habitacional, etc.). Neste colóquio participarão o presidente da Associação dos Municípios com Centro Histórico, José Miguel Noras, o arquitecto Luís Pedro Cruz, autor de um estudo sobre o centro histórico (Vila) de Nisa, e o professor doutor Jorge Oliveira, da Universidade de Évora.

A Associação Nisa Viva convida todos os interessados a participar nestes dois.

Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

27/02/2008



AMBIENTE

Energia Nuclear em Portugal?

*Não, obrigado.
E em Almaraz também não.*

> Nos últimos dois anos, temos vindo a assistir nos media a um confronto de argumentos pró e anti nuclear. Este debate foi inicialmente impulsionado pela necessidade de encontrar alternativas aos combustíveis fósseis através da construção de uma central nuclear em Portugal, projecto lançado por Patrick de Barros em 2005. No nosso distrito, a consciência deste debate aumentou devido ao polémico anúncio da possibilidade de exploração de urânio em Nisa e à crescente ameaça proveniente da central nuclear de Almaraz, sita em Cáceres.

A energia nuclear é uma tecnologia bastante usada nos países desenvolvidos, desde os anos 70. Na Europa, a França, a Bélgica, a Suécia e a maioria dos países de Leste, obtêm mais de 50% de electricidade a partir desta fonte. De uma forma muito sintética, a energia nuclear tem como principais pontos a favor: o seu reduzido impacto ambiental (desde que não hajam acidentes); emissões mínimas de CO₂; e reservas elevadas de combustível (urânio e plutónio). Pelo contrário, apresenta como desvantagens: custos elevados de *start-up* mesmo com subsídios governamentais; riscos elevados com consequências desastrosas (relembremos Chernobyl em 1986); a produção de resíduos altamente radioactivos com a ausência de soluções aceitáveis para o seu tratamento (resíduos com alto nível de radioactividade demoram 10 000 a 240 000 anos até terem níveis de radioactividade não prejudiciais); constitui um alvo preferencial de ataques terroristas (a dependência de urânio também pode contribuir para a proliferação de armas nucleares); e o desmantelamento de uma central e a remediação ambiental do local ocupado levariam imensos anos a concluir.

Os proponentes da construção de uma central nuclear em Portugal apontam como principais argumentos a favor a diminuição da elevada dependência do exterior em termos energéticos e ao mesmo tempo o cumprimento do Protocolo de Quioto, no que respeita à emissão de gases poluentes. No meu entender, não faz qualquer sentido a construção de uma central nuclear em Portugal. Além de todos os custos e riscos que uma central nuclear implica, a pequena dimensão do nosso País obrigaría a que fosse construída no Norte Litoral por ser uma zona de baixa sismicidade e pela exigência de caudais consideráveis de água, que só o mar pode fornecer. Sendo o Norte uma área de elevada densidade populacional, ainda mais acentuada junto ao mar, muito provavelmente seria impossível obter aceitação social. E a grande vantagem apontada ao nível da segurança no abastecimento eléctrico desfaz-se pelo facto de actualmente mais de 40% da electricidade produzida em Portugal provir de energias renováveis. O nosso calcanhar de Aquiles, em termos de planeamento energético, é sem dúvida, o sector dos transportes com eleva-

dos consumos de petróleo (cada vez usamos menos transportes públicos e temos o menor índice de ocupação em passageiros dos automóveis em toda a Europa) e o consumo doméstico. A construção de uma central nuclear não contribuiria em nada para aliviar a nossa dependência energética do exterior.

Devemos igualmente forçar Espanha a encerrar as centrais nucleares, nomeadamente a de Almaraz. Esta central, em funcionamento desde os anos 80, tem registado alguns acidentes nos últimos anos dando origem à libertação de radioactividade acima dos valores considerados normais. Almaraz paira como uma grande ameaça sobre Portugal, que em caso de acidente levaria à contaminação do maior rio da Península Ibérica, o Tejo, que como sabemos desagua no Atlântico, atravessando todo o nosso território. E a radioactividade libertada para a atmosfera também se expandiria para o nosso País, devido à acção dos ventos de Leste.

A possibilidade de ocorrência de um acidente aumenta consideravelmente após o tempo de vida útil previsto, que a nível internacional é estipulada para as centrais nucleares em cerca de 25 anos. A central de Almaraz tem licença para laborar até 2010, pelo que a partir desta data, serão ultrapassados os 25 anos e o risco de acidente aumenta exponencialmente. Importa não deixar prolongar o prazo. Esta tem de ser encerrada até 2010. Senão, corremos o risco sério de ter outro Chernobyl mesmo aqui no Norte Alentejo.

P.S. Aplaudo o Ministro do Ambiente pela coragem que teve em acusar os municípios pelas consequências desastrosas das cheias no fim-de-semana de 15 e 16 de Fevereiro. O Plano Director Municipal é definido pelas autarquias, foram elas que permitiram o crescimento urbanístico que fez com se impermeabilizassem os solos. São também elas que têm a responsabilidade de assegurar a limpeza de calceiras e sarjetas. Contudo, a culpa não é só das autarquias. O Governo também tem culpas no cartório uma vez que a limpeza dos cursos de água são da sua responsabilidade. E o ordenamento do território é o resultado de todos os instrumentos de ordenamento aplicáveis desde os sectoriais até aos municipais. Espero que todos nós tenhamos compreendido com estas cheias a necessidade de preservar e respeitar a Reserva Ecológica Nacional.

> Artur Ribeiro



<u>Fonte:</u> ECOS DO SOR	<u>Data:</u> 26/02/2008
------------------------------	----------------------------

Castelo de Amieira do Tejo encerrado

A notícia foi avançada pela Rádio Portalegre a 16 de Janeiro: O castelo de Amieira do Tejo não vai abrir portas tão cedo. Encerrada há já dois anos, a estrutura necessita de obras de segurança...mas o IPPAR (Instituto Português do Património Arquitectónico), entidade responsável pelo castelo avança que não tem verbas para realizar a obra. Em declarações à Rádio Portalegre, Rogério Dias, presidente da junta de freguesia de Amieira do Tejo, a alternativa seria "alterar o protocolo existente de forma a dar poderes à Câmara Municipal de Nisa para que o município possa candidatar-se a fundos que permitam estas obras". Recorde-se que o castelo de Amieira do Tejo está encerrado há dois anos por falta de obras que põem em causa a segurança dos visitantes.

<u>Fonte:</u> ECOS DO SOR	<u>Data:</u> 26/02/2008
------------------------------	----------------------------

Injovem volta ao Kartódromo

Dia 1 de Março foi a data escolhida pela Associação para Iniciativas para a Juventude de Nisa (Injovem) para realização do III.º Torneio de Karting da Associação no kartódromo de Abrantes. Inscrições e informações sobre a prova podem ser obtidas pelos telemóveis 934 777 814 934 777 819, pelo endereço de correio electrónico inijovem@gmail.com ou na Internet em www.inijovem.no.sapo.pt.

<u>Fonte:</u> ECOS DO SOR	<u>Data:</u> 26/02/2008
------------------------------	----------------------------

Alpalhão: Feira dos Enchidos a 8 de Março

A Feira dos Enchidos está de regresso a Alpalhão. O evento volta a 8 de Março, um sábado e começa às 9h30 de manhã com uma arruada pela Sociedade Filarmónica Alpalhoense. O certame é inaugurado uma hora mais tarde com a presença das entidades de Alpalhão e Nisa. O almoço é servido á uma da tarde e do cardápio fazem parte o "arroz de cachola" e os grelhados. Às 15h30 há animação com o Grupo de Música Tradicional Domingos & Dias Santos, pelos alunos do Jardim-de-infância e da Escola EB1 local. A animação continua tarde fora com a actuação das Contradanças Alpalhoenses (Infantil, Juvenil e Adultos) e do baile com Zé Galo. O jantar é servido às 19h00 e o encerramento do certame está previsto para as 20h00. A Feira dos Enchidos é organizada pela Junta de Freguesia de Alpalhão em conjunto com a Câmara Municipal de Nisa.

<u>Fonte:</u> ECOS DO SOR	<u>Data:</u> 26/02/2008
------------------------------	----------------------------

Pai e filho detidos com arma e droga

Um homem de 55 anos e o seu filho, de 20, foram detidos em Nisa por posse de arma e droga. As detenções foram feitas no seguimento de buscas domiciliárias, de-

terminadas pelo Tribunal de Nisa. Aos indivíduos foram apreendidas uma arma de 6,35 milímetros, 17 gramas de haxixe e munições proibidas.

Pai e filho foram presentes a tribunal, acabando por sair em liberdade, tendo um deles ficado obrigado a apresentar-se semanalmente no posto da GNR em Nisa.

<u>Fonte:</u> ECOS DO SOR	<u>Data:</u> 26/02/2008
------------------------------	----------------------------

Nisa

Geopark recomendado por jornal britânico

Presente na Fitur em Madrid apresentou central de reservas on-line

Ecoss do Sor
ecossdo@nisa.pt

O jornal britânico Telegraph recomenda uma visita ao Geopark Naturtejo num artigo sobre o turismo e a atratividade de Portugal, noticiou o jornal on-line "Diário XXI". O texto do periódico inglês aponta dez motivos, por ordem crescente, para visitar Portugal em 2008. Entre eles está o Geopark. De uma forma geral, o primeiro motivo apontado pelo jornal para visitar Portugal reside no facto de ser o mais barato da zona Euro. Em segundo lugar, aparece como proposta o Alentejo, que se pode visitar de carro ou comboio. Em terceiro surge a Naturtejo e sucessivamente, vários hotéis de luxo no País,



na Madeira, Porto Santo, nos Açores, as Rotas de vinho do Porto e os Solares de Portugal. O artigo Inglês sugere ainda uma ligação para um mapa interactivo (Google Map: Portugal's highlights) com a localização de oito destinos em Portugal e que permite traçar percursos desde o ponto de origem.

Geopark em Madrid
O Geopark Naturtejo esteve presente na Feira de Turismo de Madrid (Fitur), onde apresentou uma central de reservas que brevemente funcionará on-line através da página www.naturtejo.com. O espaço português participou juntamente com outros cinco geoparques, num stand de 56 metros quadrados, localizado junto ao stand de Portugal. A Fitur é considerada a segunda maior feira internacional de turismo, tendo este ano recebido 300 mil visitantes.

A zona
O Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, definido pela UNESCO, une os municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão e é especialmente popular entre caminhheiros e cicloturistas.

<u>Fonte:</u> ECOS DO SOR	<u>Data:</u> 26/02/2008
-------------------------------------	-----------------------------------

Jogos do Norte Alentejano de regresso

O município de Alter do Chão é o local eleito para acolher a VII Edição dos Jogos do Norte Alentejano (JNA) que se realiza já no próximo dia 1 de Março, pelas 15 horas. Os JNA, organizados pela AMNA e municípios associados, contam já com seis edi-

ção realizadas sem interrupção e com uma grande aceitação por parte da população norte alentejana (contam-se cerca de 4000 participantes por ano). Este ano o evento apresenta mais de vinte modalidades (futebol, Ténis, basquete, tiro ao alvo, damas e

cicloturismo) e realizar-se-á em três fases: freguesiã, concelhia e distrital dos 12 Municípios participantes: Alter do Chão, Arronches, Avis, Castelo de Vide, Elvas, Gavião, Marvão, Monforte, Nisa, Ponte de Sor, Portalegre e Sousel.

Fonte: PRIMEIRA LINHA	Data: 28/02/2008
---------------------------------	----------------------------

Castelo de Amieira do Tejo está encerrado há dois anos

Falta de condições de segurança e falta de verbas para avançar com as obras determinaram o fecho deste monumento nacional

O castelo de Amieira do Tejo (Nisa) está encerrado há dois anos por falta de condições de segurança, denunciou o presidente da Junta de freguesia, defendendo a realização de obras e a reabertura do monumento nacional.

"É uma pena ver o castelo fechado e a desilusão que os turistas sentem quando aqui chegam", lamentou Rogério Dias, presidente da junta de freguesia de Amieira do Tejo, no concelho alentejano de Nisa.

Edificado no século XIV, o castelo, classificado como monumento nacional, integrou a chamada Linha do Tejo, linha de defesa da fronteira, na margem Sul do Rio Tejo.

Em declarações à agência Lusa, o autarca local lamentou que o monumento esteja fechado há cerca de dois anos, por "não oferecer a segurança necessária aos visitantes".

Rogério Dias lamentou ainda que o Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR), entidade que tutela o espaço, não concretize as obras

de manutenção.

Contactado pela Lusa, o responsável da Direcção Regional de Cultura do Alentejo (DRCA), José Nascimento, que tutela, a nível local, o IGESPAR, reconheceu não dispor de verbas para as obras.

José Nascimento admitiu ainda que "não vai ser possível desbloquear a situação" este ano, reiterando que o Ministério da Cultura "não dispõe de verbas para este tipo de projectos".

"Estamos a avaliar e a tentar resolver este e outros problemas semelhantes que existem um pouco por todo Alentejo. Estamos também empenhados em reiniciar conversações com a autarquia para resolver este caso", assegurou.

O presidente da Junta de Freguesia de Amieira do Tejo garantiu que, depois de efectuadas as obras de recuperação do imóvel, o município de Nisa garantirá a manutenção de um guarda no castelo.

Rogério Dias observou que os trabalhadores da autarquia têm efectuado acções de limpeza no interior e exterior do espaço. O castelo de Amieira do Tejo foi



edificado no século XIV por Álvaro Gonçalves Pereira, prior da Ordem do Hospital e pai do condestável do reino, Nuno Álvares Pereira.

No século XV, foi utilizado como prisão, enquanto que no século XVII foi aproveitado o seu recinto

interior para a construção de habitações. Em 1922, foi classificado como Monumento Nacional e no ano seguinte classificado como Monumento Militar pelo Ministério da Guerra.

O castelo integrou ainda a cha-

mada Linha do Tejo, linha de defesa da fronteira, na margem Sul do Rio Tejo.

Amieira era uma das onze vilas que a Ordem dos Hospitalários detinha na região do norte alentejano.